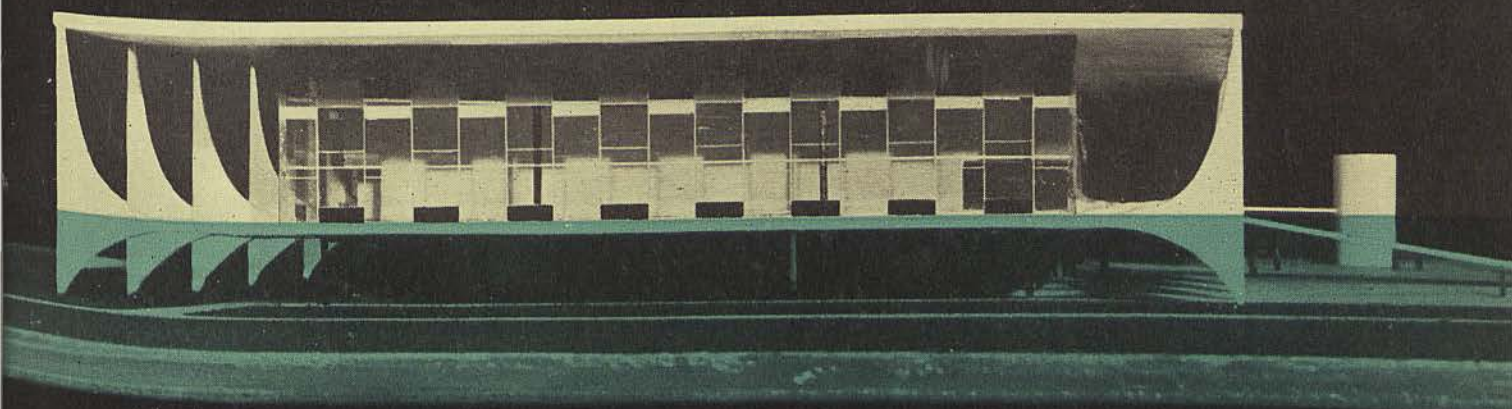
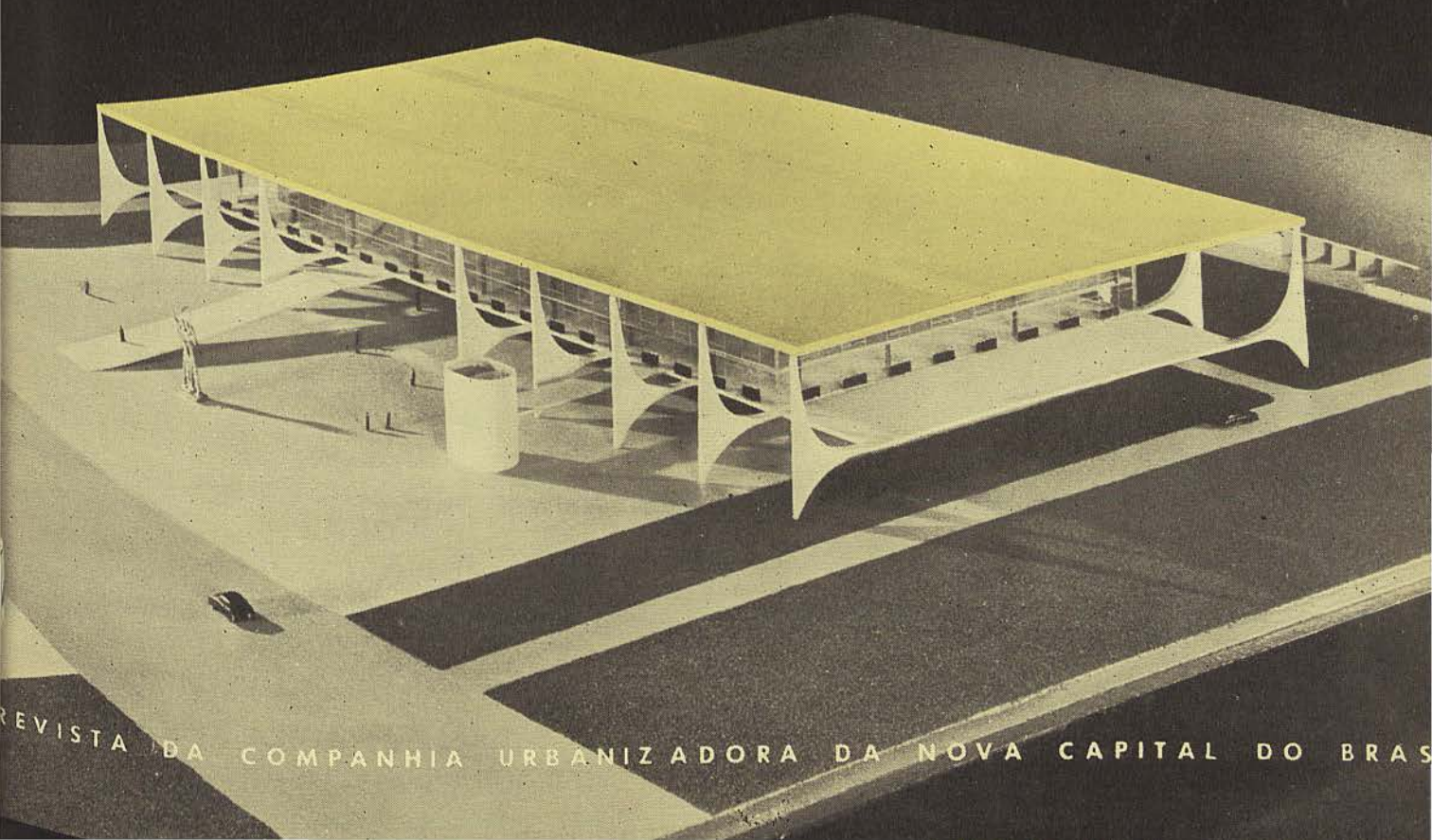
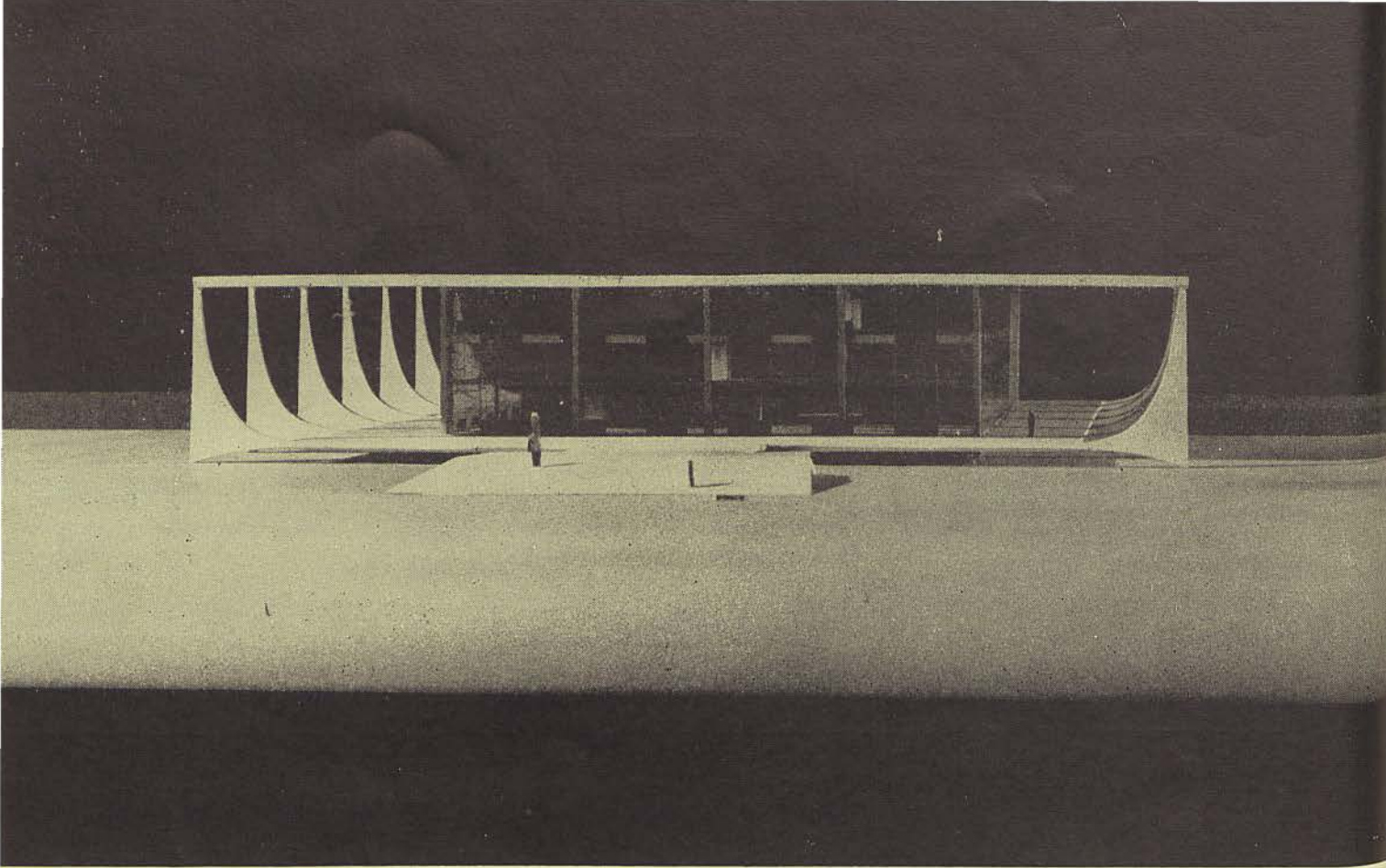


brasil



16





b. Direção: Nonato Silva
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.
Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 — 18.º andar. Telefone: 22-2626. Rio de Janeiro — Brasil.
Nossa capa — Duas vistas do Palácio do Planalto. Projeto de Oscar Niemeyer.

não há céticos em Brasília

Moacyr Andrade



Fomos a Brasília. Quem vai a Brasília é logo interrogado, porque Brasília, que é para muitos uma afirmação, é também para outros uma dúvida. Há os Tomés que querem ver, porque só acreditam vendo, pondo o dedo no lado...

Tivemos ensejo de ir a Brasília de pisar o seu chão. Vascolemos-nos, durante várias horas, em ônibus e jipes, percorrendo sua área imensa, aspirando o pó vermelho das centenas de quilômetros de ruas e avenidas que estão sendo abertas pelas máquinas, pó que o asfalto deverá amanhã abafar. Por toda a parte o mato é abatido e as máquinas abrem estradas, impressionante espetáculo de criação e de audácia. Muito suor, muita poeira e muita decisão. Não há céticos em Brasília. Todos estão animados e confiantes, porque estão trabalhando para a nova capital e, cada dia que termina, verificam quanto caminharam, vendo o que fizeram. Os céticos transformam-se em crentes diante do que vêem. Daqueles que vão procurar trabalho e que sempre o encontram, nenhum pensa em voltar. Todos têm um só pensamento: fixar-se em Brasília. Querem ser a população nucleadora que ali ficará, para mais tarde contar a história às gerações. Contar como começou aquela obra de arrôjo, como o homem derrubou a mata. Contar como as antas, tão procuradas pelos caçadores ousados, tiveram de fugir espavoridas, ao ruído dos tratores, ao buzinar dos caminhões e aos rancos das máquinas poderosas que não estavam ali para devorá-las, mas para abrir caminhos à Civilização e estradas para o homem...

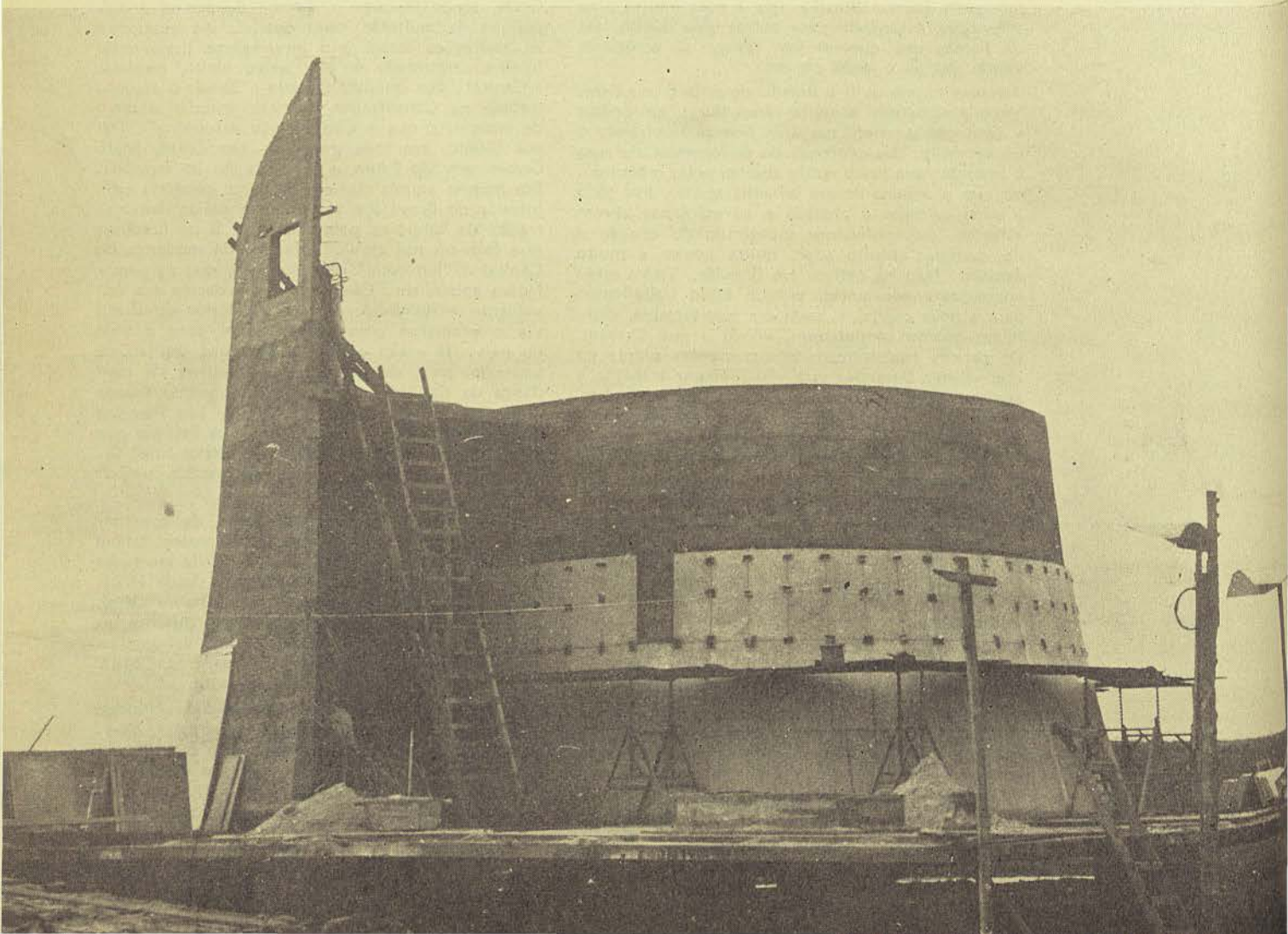
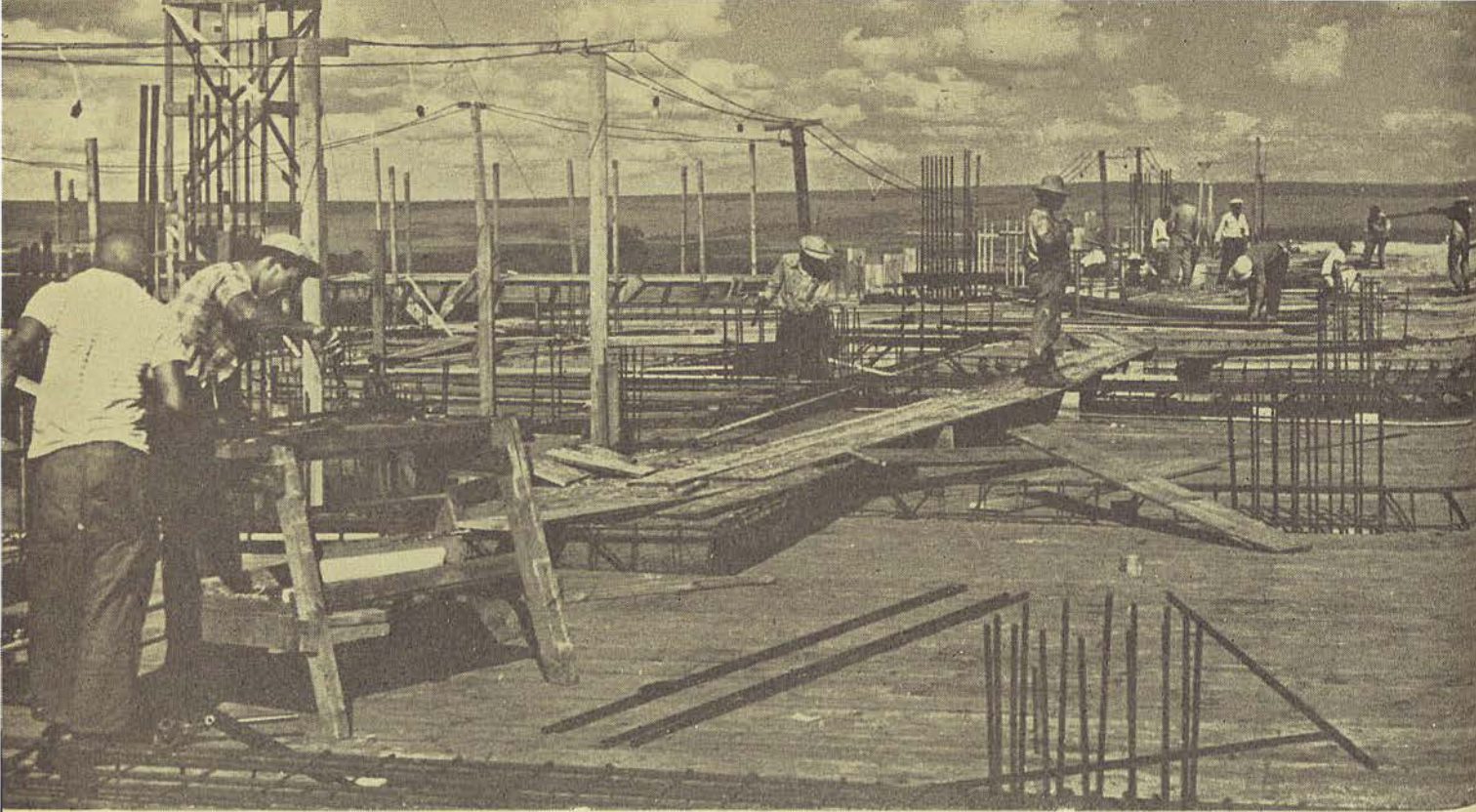
Por que o Sr. Juscelino Kubitschek entendeu de mudar a Capital? Capricho? Para fazer "cartaz"? Por que gosta de movimento? Todas essas coisas correm por aí...

O Presidente, entretanto, explicou, falando aos médicos de Minas. Quando começou a sua campanha política — confessa francamente — não incluíra no programa de candidato a promessa de mudar a Capital da República. Ao realizar o seu

primeiro comício, o que se deu numa cidade de Goiás, tendo lançado o sistema de por-se à disposição da multidão, para que ela lhe expusesse as aspirações locais e o interrogasse livremente, foi-lhe perguntado se êle, sendo eleito, mudaria a Capital. Sua resposta foi esta: "Sendo o assunto tratado na Constituição, terei de estudar o meio de cumprir o que a Constituição determina". Daí por diante, em toda parte — em Goiás, Mato Grosso, em São Paulo, a pergunta lhe foi repetida. Era mesmo aquela que em todos os comícios pelo interior do Brasil lhe faziam com maior demonstração de interesse pela resposta. E os oradores que falavam nos comícios faziam da mudança da Capital o "leit motiv" dos discursos, que as populações aplaudiam. Observou que o desejo era envolvente e dominador e que o interior do Brasil via o problema como fundamental para a vida do país. Já então o incluiu em suas cogitações, podendo, pois, declarar que o problema de mudança da Capital entrou no seu programa levado pelo próprio povo brasileiro. Goiás, São Paulo e Mato Grosso foram, especialmente, os Estados que mais alertaram o candidato a respeito dêle, levando-lhe a convicção de que era preciso cumprir o que a Constituição prescreve.

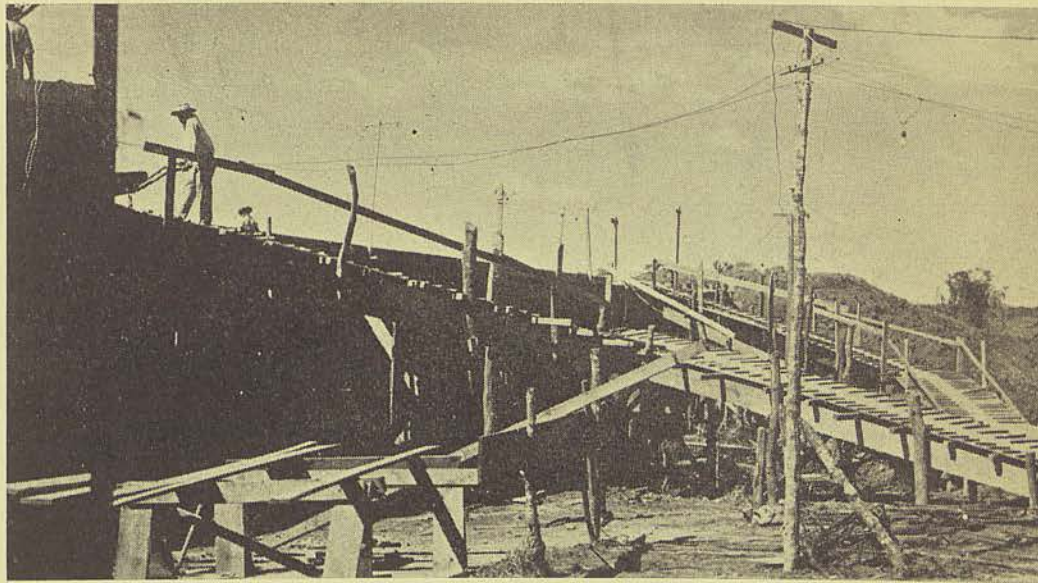
Aliás — fez o Presidente empenho de acentuar — tal problema nunca morreu. Sempre esteve vivo. A mudança da Capital está inscrita em todas as Constituições republicanas do país, desde 1891. Só não figurou na do Estado Novo. E na de 1946, onde os dispositivos constitucionais, durante as discussões, sempre agitaram correntes de opinião, aquêle referente à obrigação de mudar a Capital da República foi votado unanimemente.

É importantíssimo fixar essa unanimidade. Porque udenistas, possedistas, perristas, trabalhistas, libertadores — todos os partidos votaram sem discrepância, na Constituição, pela mudança da Capital. Não há, portanto, artigo constitucional mais prestigiado do que êsse que manda fazer a mudança.

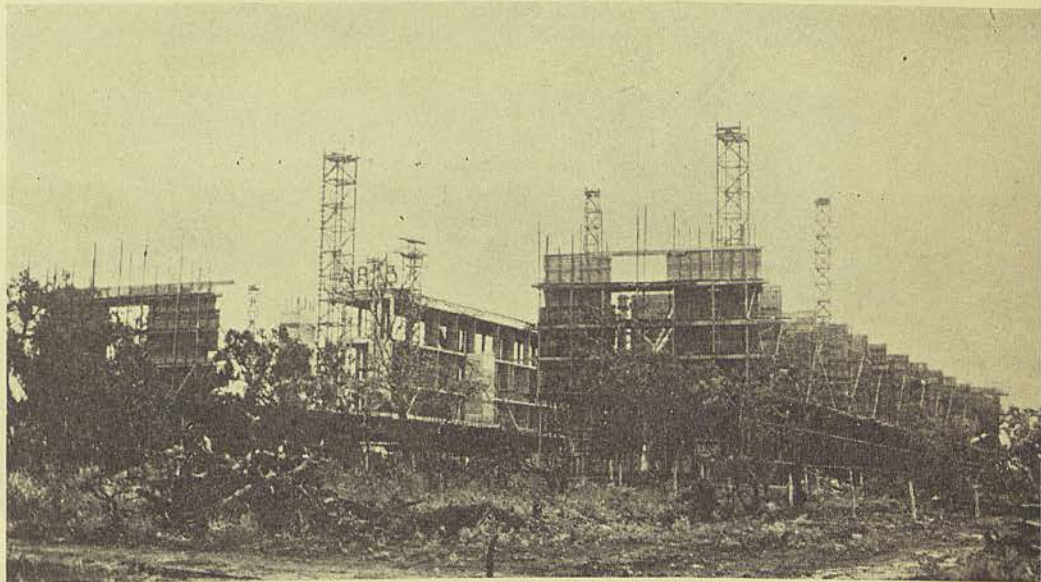


a marcha da construção de Brasília

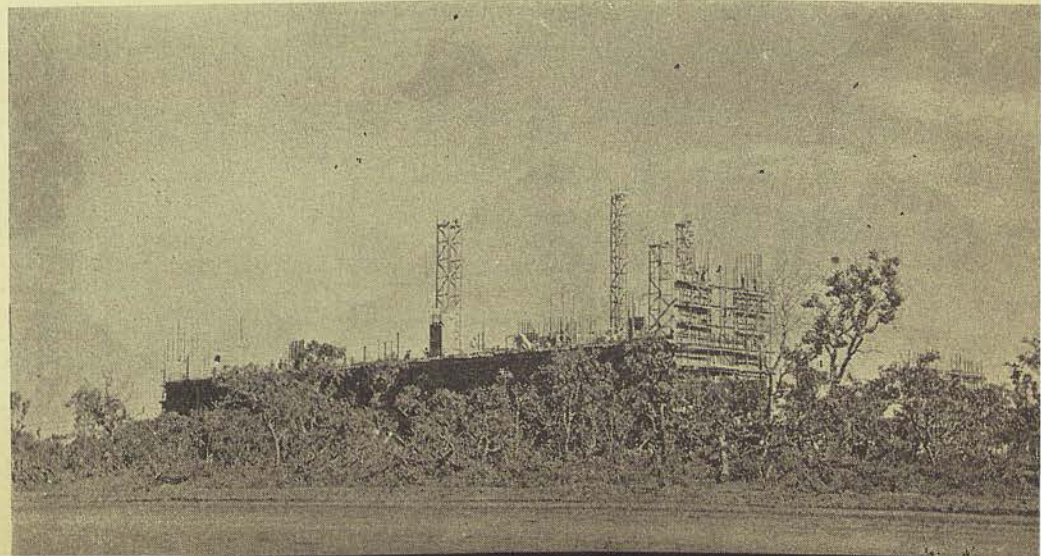
3



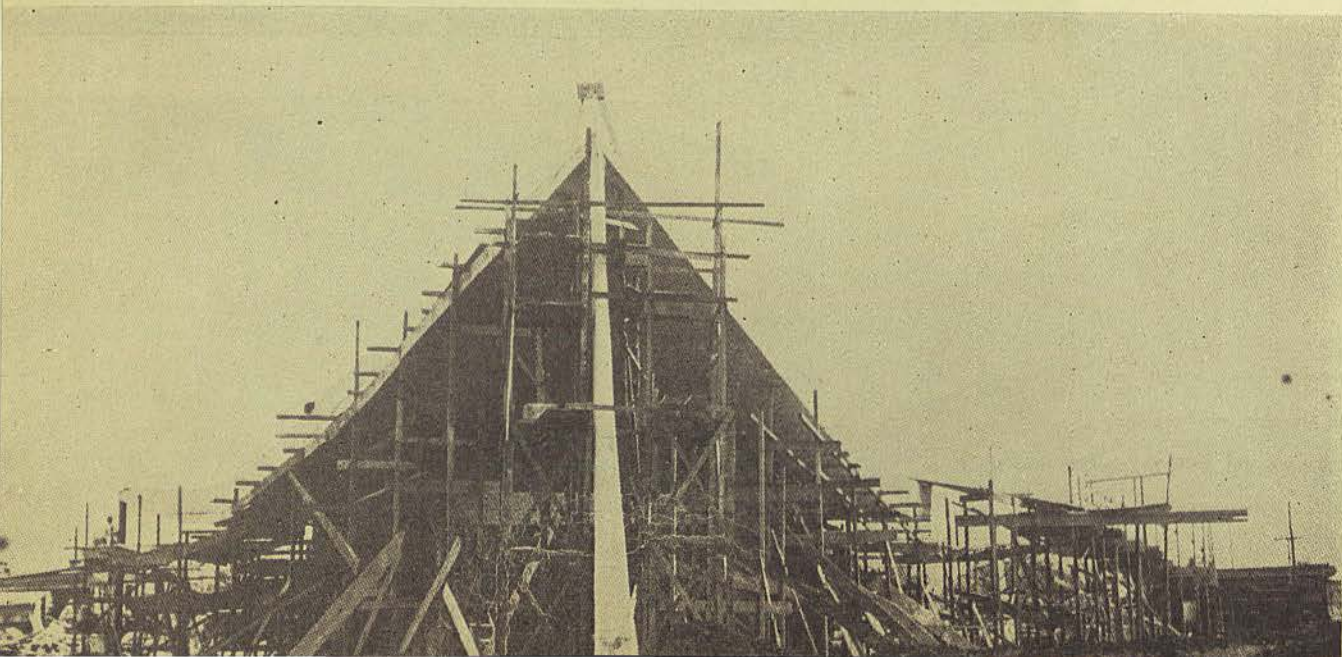
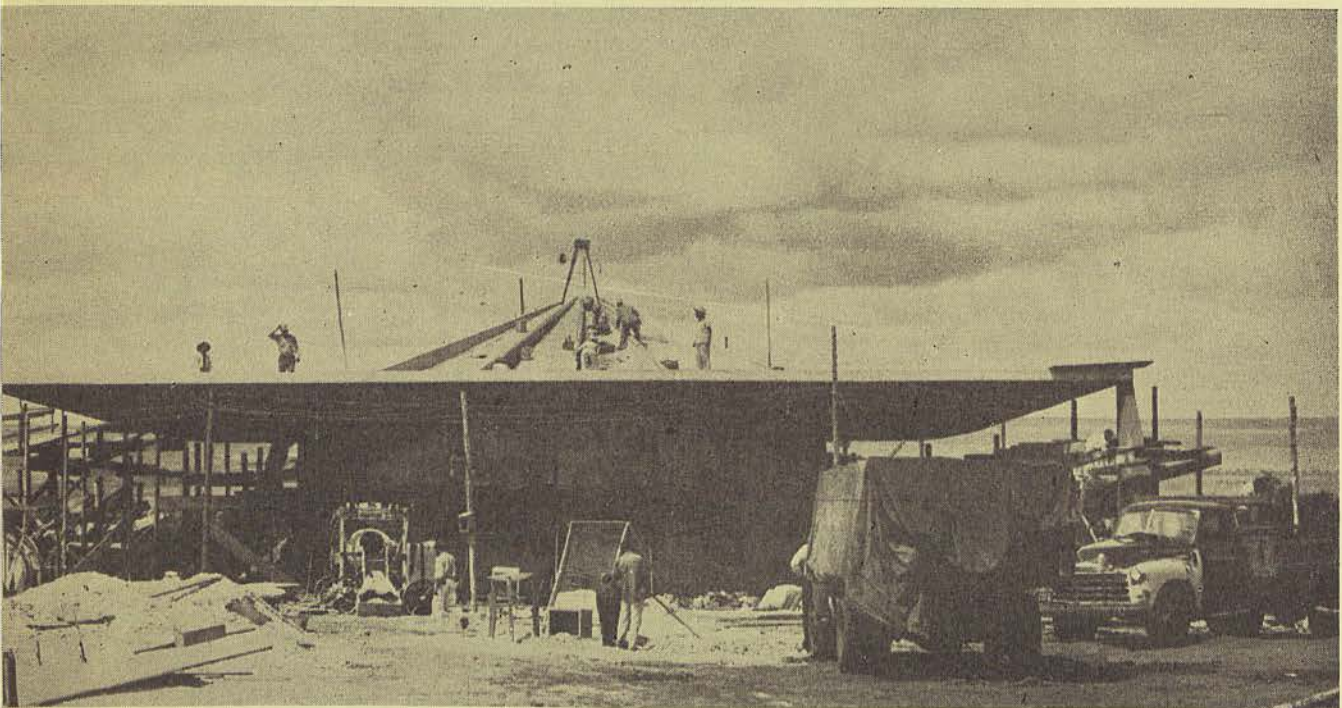
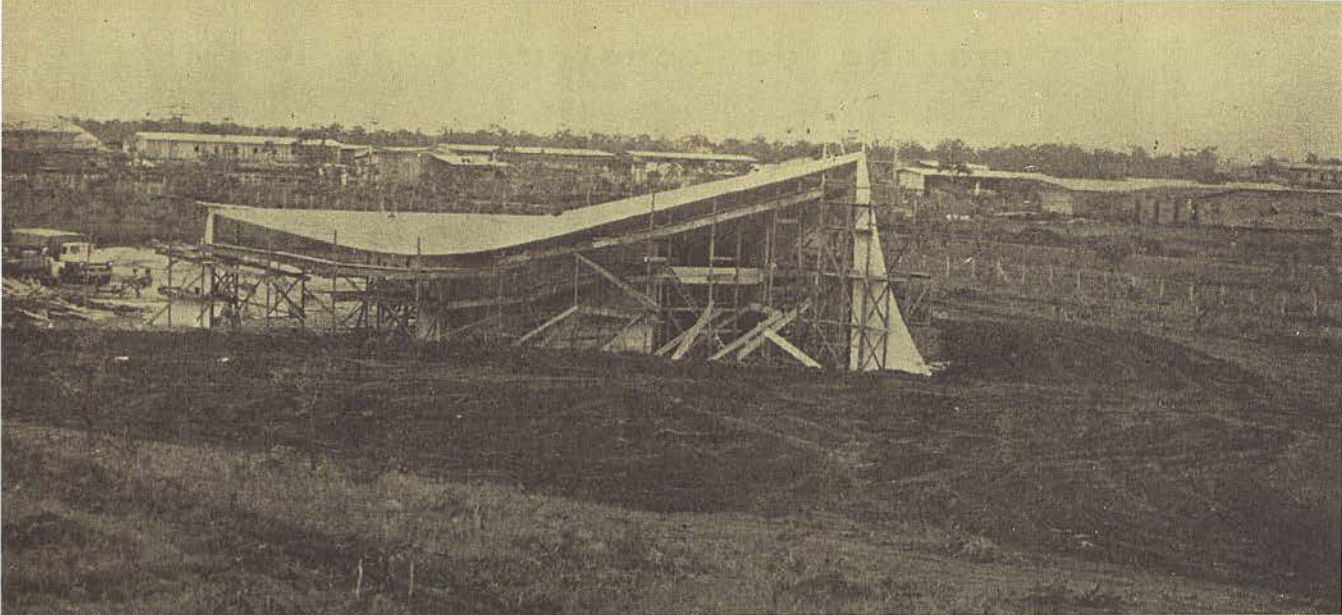
4

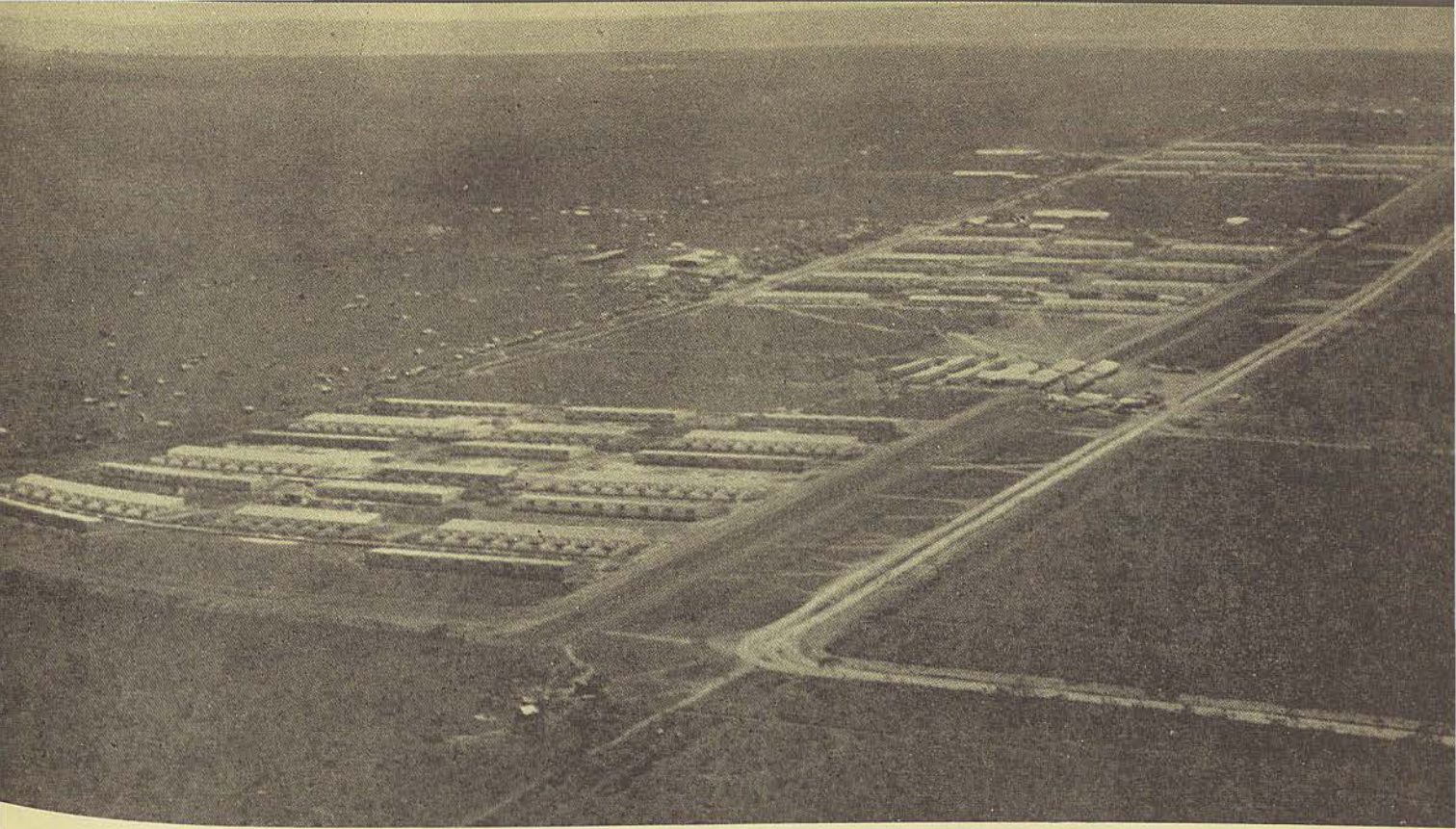


5



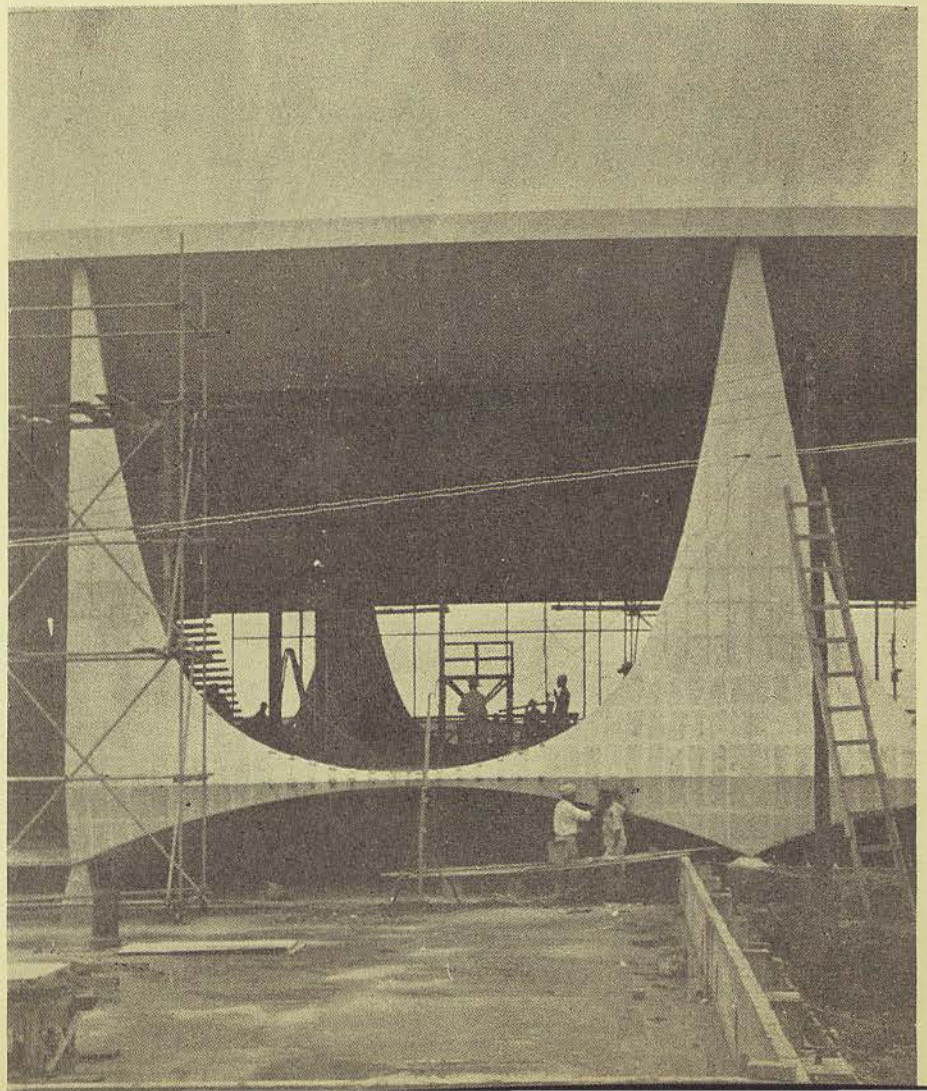
1. Um dos edifícios residenciais do I.a.p.i., em construção.
2. Capela do Palácio da Alvorada, recebendo seu revestimento de mármore.
3. Início da construção de um dos edifícios do conjunto do I.a.p.c.
4. 5. Vários blocos do conjunto residencial do I.a.p.b.





9

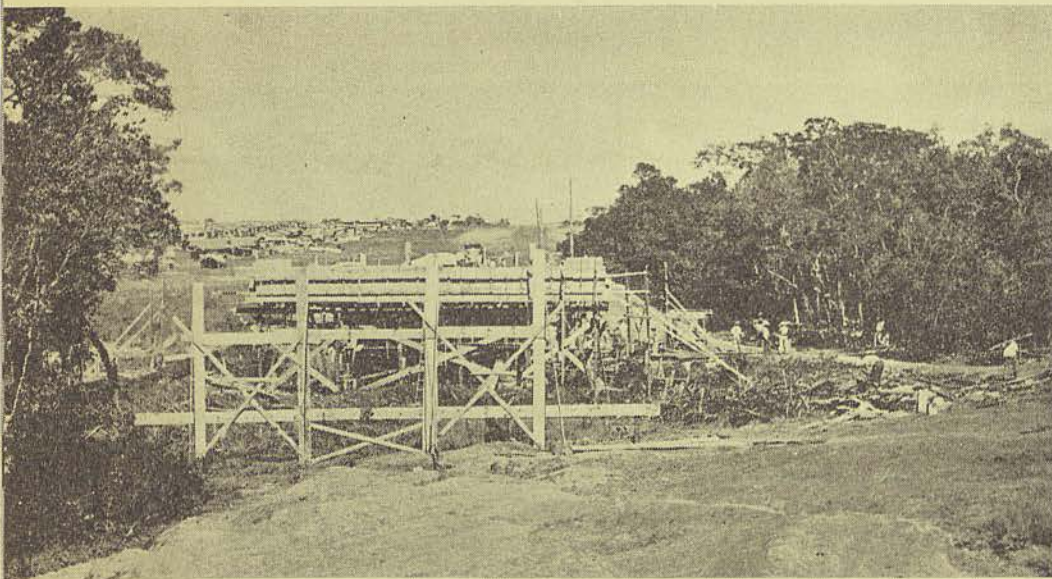
10



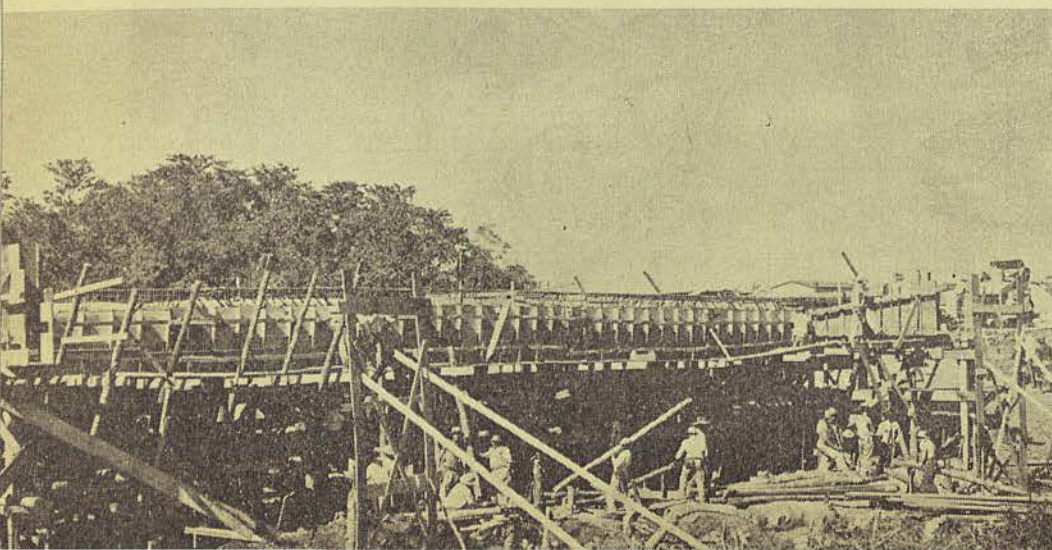
- 6. Visão do conjunto da capela erigida pelas pioneiras sociais.
- 7. Fachada posterior da capela Nossa Senhora de Fátima
- 8. Fachada principal da mesma capela. Projeto de Oscar Niemeyer.
- 9. Vista aérea das casas populares.
- 10. Trecho da colunata do mesmo Palácio, vendo-se ainda o teto, com o revestimento em via de conclusão.



12



13



- 11. Casas populares em final de acabamento
- 12. Ponte Vicente Pires, na estrada Brasília - Anápolis.
- 13. Construção da ponte sobre Riacho Fundo
- 14. Ponte sobre o rio Guará (em construção)

Brasília e a mudança das capitais

Referindo-se à conferência que o Conselheiro Meira Pena pronunciou sobre Brasília, no dia 11, o jornalista e crítico de arte Antônio Bento escreveu o seguinte artigo, que temos o prazer de transcrever:

"O problema da mudança da capital brasileira para o planalto goiano tem sido muito discutido, desde o ano passado, sobretudo depois que se iniciou a sua construção pela Novacap. É natural que isso aconteça, pois a questão interessa não apenas ao nosso país como também repercute nos círculos internacionais, tanto sob o aspecto urbanístico e artístico como sob o ângulo geopolítico.

Para iniciar a série de palestras que promoverá sobre a construção daquela cidade, o Centro de Estudos Brasília teve a boa idéia de convidar o conselheiro Meira Pena, que abordou o tema dos exemplos históricos de mudança de capitais em várias épocas e civilizações. Foi uma palestra erudita e convincente a do Chefe da Divisão Cultural do Itamarati, ilustrada, além do mais, com a projeção de "slides", que documentaram os exemplos invocados desde os tempos longínquos de Akinaton. Fêz construir este Faraó a cidade de Tel-El-Amourna para sede de seu govêrno.

Depois vieram Alexandria e Constantinopla, fundadas por dois grandes imperadores antigos, seguindo-se Pequim e Tóquio, Nova Delhi e, mais recentemente, Camberra, no Oriente.

No Ocidente, referiu-se o conferencista aos casos de Madri, Versalhes, S. Petersburgo, Washington e por fim ao de Ancara, no Próximo Oriente.

De acôrdo com o que se verifica desses modelos históricos, ora as capitais assim construídas, fogem do mar, buscando o interior, como em Madri e Ancara, ora procuram o mar como São Petersburgo e Ancara.

Ainda outras foram mudadas por motivos políticos, como é o caso de Versalhes. O Rei Sol queria fugir do contato com o "po-

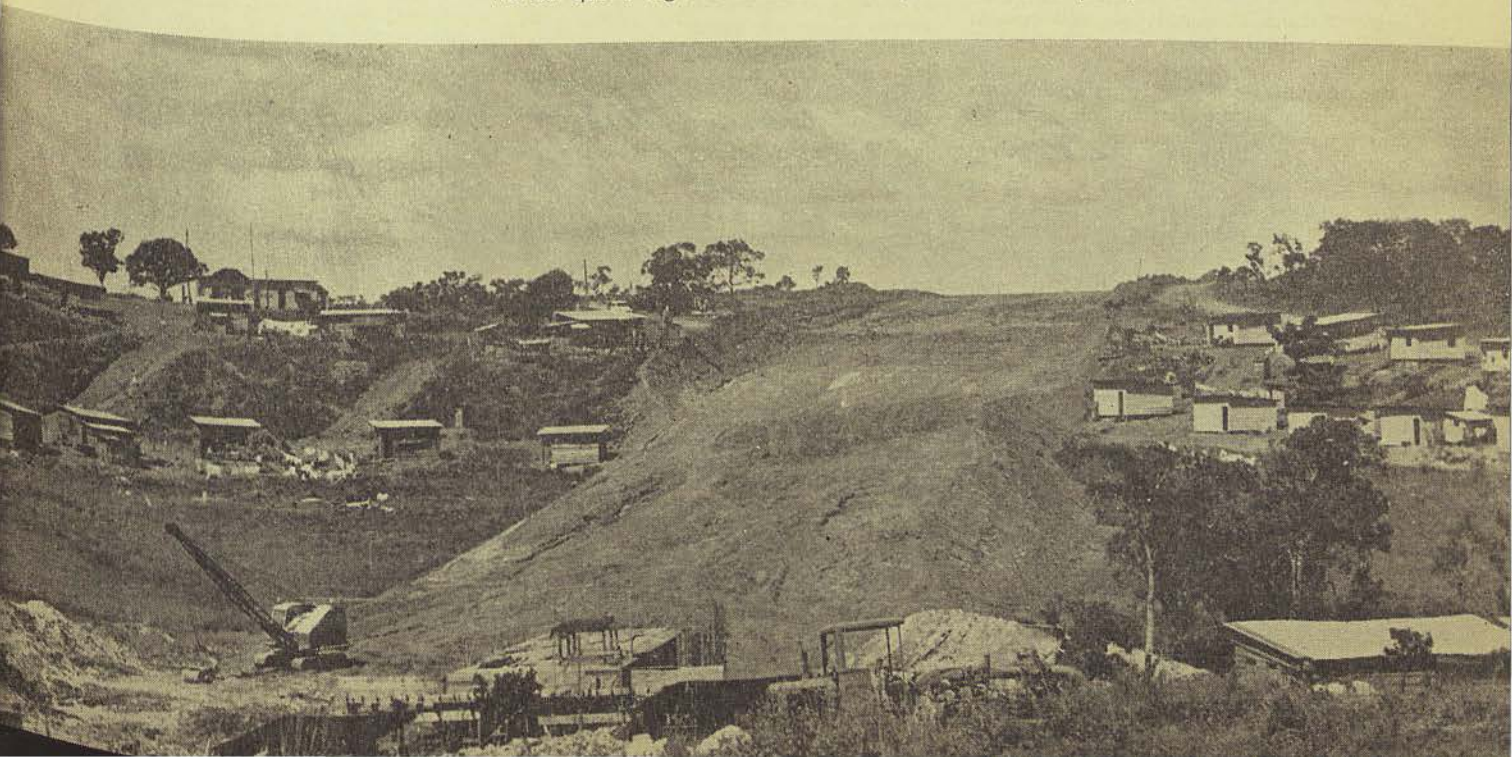
pulacho" tão facilmente inflamável. A turba irreverente de Paris constituía uma ameaça para o soberano e sua côrte faustosa. Mais tarde, os acontecimentos da Revolução Francesa viriam dar uma certa "razão" a Luís XIV, em sua tentativa de fugir das ameaças oriundas do povo de Paris.

No caso brasileiro, há razões econômicas ou geo-políticas decisivas, ditando a construção de Brasília no planalto central, pois o interior do país desenvolveu-se muito pouco, enquanto cresceram e continuam crescendo as cidades da periferia, na costa do Atlântico. Há ainda razões de ordem política que aconselham a mudança, tais como a vida agitada do Rio, com o seu povo e os seus jornais irreverentes, lembrando até certo ponto o caso clássico de Paris. Existem também aqui os grupos de pressão que atuam junto aos três Poderes do Estado, arrancando-lhes atos, decretos, leis e decisões em seu benefício. A técnica desses grupos evoluiu muito desde os tempos já distantes do criador de Versalhes.

No caso brasileiro, tão ligado ao processo crônico dos pronunciamentos militares latino-americanos, há também que pesar o papel político que as diversas guarnições do Rio têm desempenhado no país, sobretudo a partir da Proclamação da República, revoluções e golpes subsequentes.

Já não havendo, do ponto de vista militar, as conveniências de ordem estratégica, apontadas pelos constituintes e estadistas do Século XIX, para a mudança da capital, existem agora imperativos de ordem política e técnica que aconselham a construção de Brasília, em território neutro e dedicada apenas à tarefa de governar e unir o país, levando ao mesmo tempo a civilização ao interior despovoado e inculto.

O Conselheiro Meira Penna, baseado na experiência histórica que vem desde a época faraônica até a atualidade, fêz uma brilhante conferência, advogando a construção de nossa futura capital, destinada sem dúvida a mudar profundamente, ainda neste século, a face do país".



Brasília na Polônia

A revista cultural varsovia "Przegląd Kulturalny", edição de 19 de fevereiro último, publica longo artigo sobre a construção da nova Capital do Brasil. Reproduzindo várias fotografias de maquetes e as especificações de projetos de Oscar Niemeyer e do plano-piloto de Lúcio Costa, enviados pela Legação da Polônia no Rio, o autor do artigo, Jerzy Olkiewicz, fala da grandiosidade do empreendimento e da força criadora revelada nos projetos de Niemeyer e Costa, que despertam vivo interesse entre arquitetos e urbanistas poloneses. Na mesma edição, a revista divulga outro artigo sobre o Brasil, este do escritor Lepecki, que viveu 17 anos em Minas Gerais, e que revela grande carinho pelo povo brasileiro.

Suíça e Brasília

Cerca de 5.000 pessoas, atraídas por cartazes afixados nas 14 principais cidades da Suíça, visitaram a Exposição Brasília, recentemente realizada em Zurique, pela Legação do Brasil em Berna.

A mostra dedicada à futura capital brasileira durou vinte dias e teve ampla repercussão na imprensa, rádio, televisão e cinema suíços.

A imprensa helvética publicou na fase preparatória e durante a exposição, 58 artigos, muitos deles ilustrados, em 29 jornais da Suíça alemã, 7 jornais da Suíça francesa, 3 jornais da Suíça italiana, 3 revistas — duas delas as de maior circulação no país — e 2 publicações periódicas que perfazem, segundo dados oficiais da Associação Suíça de Editores de Jornais, uma tiragem global de 1.576.291 exemplares.

O rádio suíço noticiou a abertura da exposição com pequenos comentários sobre Brasília, através de suas três emissoras de língua alemã (Basileia, Zurique e Berna), suas duas emissoras de língua francesa (Genebra e Lausanne) e sua emissora de língua italiana (Lugano), que são ouvidas em todo território helvético, em 1.319.823 aparelhos.

Por sua vez, os serviços de ondas curtas da Radiodifusão Suíça realizaram, em espanhol, com o ministro do Brasil em Berna, uma entrevista transmitida em 3 programas — para a Espanha, para a costa atlântica da América Latina e para a do Pacífico, — bem como uma segunda entrevista, em português, transmitida nos programas para o Brasil e para Portugal. O programa em inglês transmitiu, também, noticiário sobre a exposição.

A televisão, por sua vez, realizou uma reportagem no próprio recinto da exposição, onde deteve suas câmeras em frente à reprodução do plano-piloto e às fotografias das principais maquetes. A reportagem foi vista através dos 35.116 aparelhos de televisão registrados no país.

O "Cine-Jornal suíço" preparou, igualmente, um documentário da exposição que foi passado em 420 cinemas durante uma semana. Calcula-se em cerca de um milhão o número de espectadores desse documentário.

Octavio Mora (Octavio Engenio Mora y Araújo de Couto e Silva), de ascendência mineira e argentina, é médico e poeta.

Conta atualmente com 24 anos. Em 1956, ainda cursando o 6º. ano de medicina, publicou "Ausência Viva", que foi calorosamente acolhido pela crítica de todo o país. Em 1957, iniciou sua vida médica em Brasília, contratado pela Novacap, numa demonstração de interesse e crença no grande empreendimento, e associando-se assim às origens de metrópole.

Em fevereiro de 1958 retornou ao Rio, onde trabalha no Instituto de Neurologia e na Legião Brasileira de Assistência.

Já em fevereiro recebeu um dos grandes prêmios da revista Leitura, em concurso a que concorreram cerca de 500 candidatos de todo o Brasil; o prêmio que lhe coube de 10.000,00 cruzeiros foi entregue solenemente no Ministério da Educação.

Transcrevemos de Paratodos, os poemas "Gênese" e "Paisagem", da série Brasília.

Gênese

Antes do tempo, estêve submersa esta paisagem. Mar era a atmosfera, e lentos como peixes os pássaros. Chovia sempre, e sempre a se derramar a água formou rios. Sonolentos. A terra, eterna, se deteve. Mas ainda no tempo diluvia. E uma cidade surge, feita de montanhas e nuvens, no ar. Uma cidade e se continuar — e em si, diversas. Sem substância. Para quem vê, à distância.

a cidade, onde está, perfeita na sua construção, surgir do nada, ainda enevoada. Parece o mar fugir.

E desde que se retirou daqui, o mar, submersa, sob as nuvens, e sobrevoada apenas — úmida, apesar da luz — por pássaros sombrios, jaz a paisagem. E à distância, longe, onde o atirou deus, o horizonte. Sempre soube a terra, que em sua substância havia altura, e eram frios os céus incólumes. Pesar dos pássaros, o azul. Tristeza a solidão, e nostalgia a vida. Com certeza aqui nesta paisagem (pôs submersa, o mar a proteção) viveram seres sobrenaturais. Por que foi mar. Depois de tanto tempo, os litorais ainda estão onde estiveram. E é insular esta cidade.

Com ruas que se detiveram; e nas casas; lugar para a paisagem. Devagar a erguemos, com capacidade para conter em si o dia. Surge a cidade, feita de luz, aonde se escondia. E antes de ser, já é. Perfeita.



Paisagem

Esta a paisagem. O infinito com horizontes próprios, prende as nuvens. E se reconhece um mar em cada vale, e amanhece — da própria treva se desprende o dia, aqui, onde o granito esquece a sua forma dura, e a luz fosforescente que a treva úmida, liberta — sombra por sombra se transforma em cal. Virgem, entreaberta apenas, aqui está a nascente da própria água: eterna. E a terra jaz: definitiva. Sob os rios, e a eternidade de sua própria perspectiva.

A terra jaz. Materna jaz, sob o tempo, e a origem dos rios, úmida, no fundo, a terra. O tempo, aqui profundo, e a água, para onde se dirigem? Se até os rios, lentos, buscam o mar, eternamente aqui: sob os céus violentos desta paisagem, e somente os deuses podem, contra o tempo e sua eternidade estar. Imóvel, no lugar onde foi mar ainda se encontra a espuma. Íntima da cal, viva, mas pétrea. E que local melhor do que este, para a construção duma cidade?

Aqui. Somente nos separa do céu, a imensidão da terra. Mas aos poucos, surge uma cidade. Por isso, urge reconstruir, onde já estêve o mar, líquida, a solidão.

Repovoar a luz, que teve aprisionada em si, o mar, antes do tempo. As ilhas, ilha por ilha — tôdas. E chamar a essa cidade, de maneira a que aqui fique prisioneira da terra. Sim: Brasília.

Urbanismo — Lúcio Costa

Arquitetura — Oscar Niemeyer

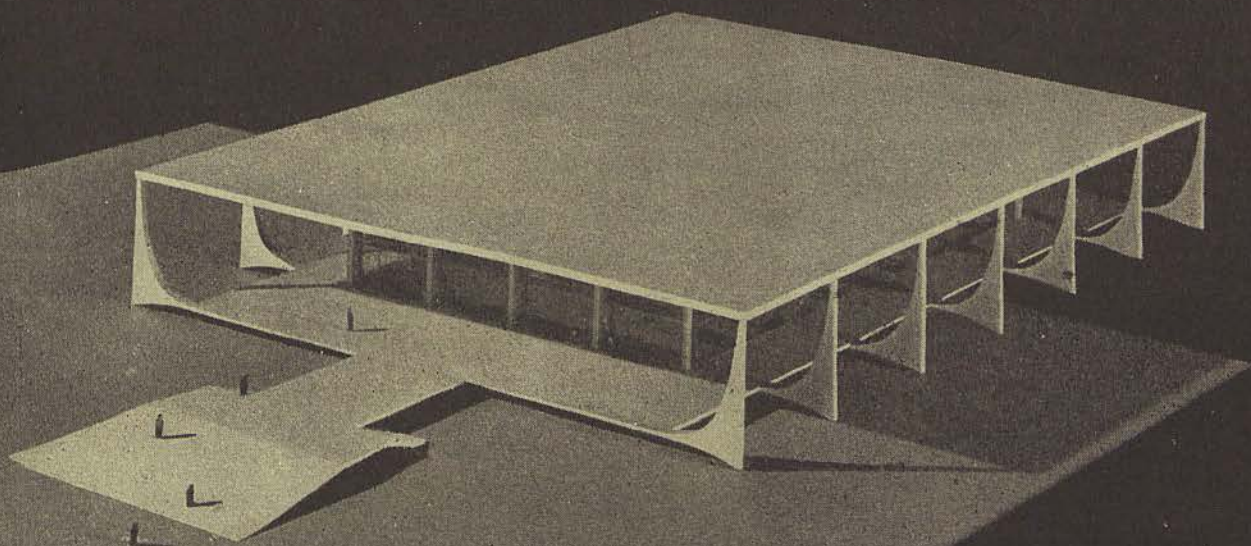
Praça dos Três Poderes

Destacam-se no conjunto os edifícios destinados aos poderes fundamentais que, sendo em número de três e autônomos, encontraram no triângulo equilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antiguidade, a forma elementar apropriada para contê-los. Criou-se então um terraço triangular com arrimo de pedra à vista, sobrelevado na campina circunvizinha a que se tem acesso pela própria rampa da auto-estrada que conduz à residência e ao aeroporto. Em cada ângulo dessa praça —

Praça dos Três Poderes, poderia chamar-se — localizou-se uma das casas, ficando as do Governo e do Supremo Tribunal na base e a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma ampla esplanada disposta num segundo terraço, de forma retangular e nível mais alto, de acordo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo o seu perímetro. A aplicação em termos atuais, dessa técnica oriental milenar dos terraços, garante a coesão do conjunto e lhe confere uma ênfase monumental imprevista. (Do Plano Piloto de Lúcio Costa).

15. O médico e poeta Otávio Mora, no seu alojamento em Brasília.

16. Maquete do Palácio do Supremo Tribunal, vendo-se a entrada principal.



Palácio do Planalto e Palácio do Supremo Tribunal

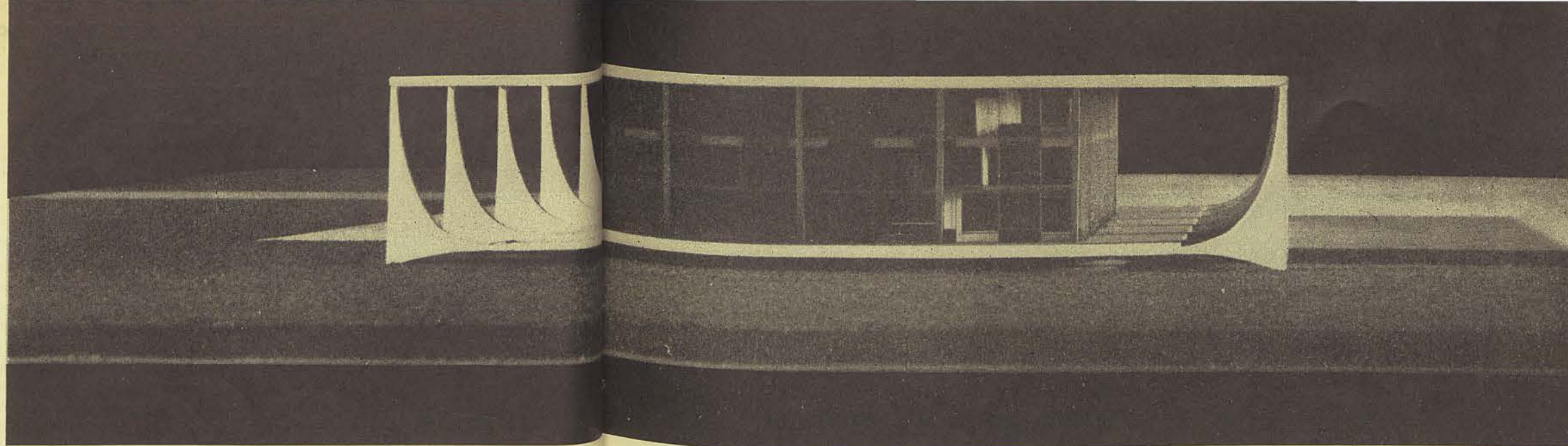
A Praça dos Três Poderes constitui uma das soluções mais interessantes do Plano Piloto de Lúcio Costa. Ali se localizam os palácios do Congresso, do Planalto e do Supremo Tribunal. Na solução dos dois últimos, o principal objetivo foi a harmonia do conjunto, o que levou o arquiteto Oscar Niemeyer à escolha das linhas simples e geométricas que os caracterizam, assim como à repetição — em ambos — dos elementos estruturais, de formas e proporções idênticas, os quais variam apenas de posição em cada edifício. Assim, no Palácio do Planalto as colunas se apresentam de tópo para a praça, enquanto no Palácio do Supremo se mostram de perfil — o que não lhes prejudicam o aspecto plástico, que se revela, ao contrário, mais rico e variado. Com relação aos projetos do Palácio do Planalto e do Palácio do Supremo Tribunal, damos em seguida o que escreveu seu autor — arquiteto Oscar Niemeyer.

O Palácio do Planalto se destina aos despachos da Presidência da República, compreendendo portanto todos os setores imediatamente ligados à chefia do Executivo. Desta forma, além dos salões de recepção e audiência, e das salas do Gabinete da Presidência, abrange as Casas Civil e Militar, com todos os serviços suplementares. Em função desse programa e da urbanização da Praça dos Três Poderes — onde se localiza o prédio — foi fixado o projeto, prevendo quatro pavimentos, nos quais se situam os diversos setores segundo as conveniências funcionais e os organogramas fornecidos. No pavimento térreo estão os serviços de recepção, portaria, etc.; no primeiro pavimento, os salões nobres, as salas de audiência, salões de banquete, etc.; no segundo pavimento, se acham os gabinetes da Presidência; e, no último, as Casas Civil e Militar.

Plásticamente, o projeto se subordina às conveniências de unidade que a Praça dos Três Poderes requer, procurando manter o sentido de pureza e criação predominante em todas as construções de Brasília.

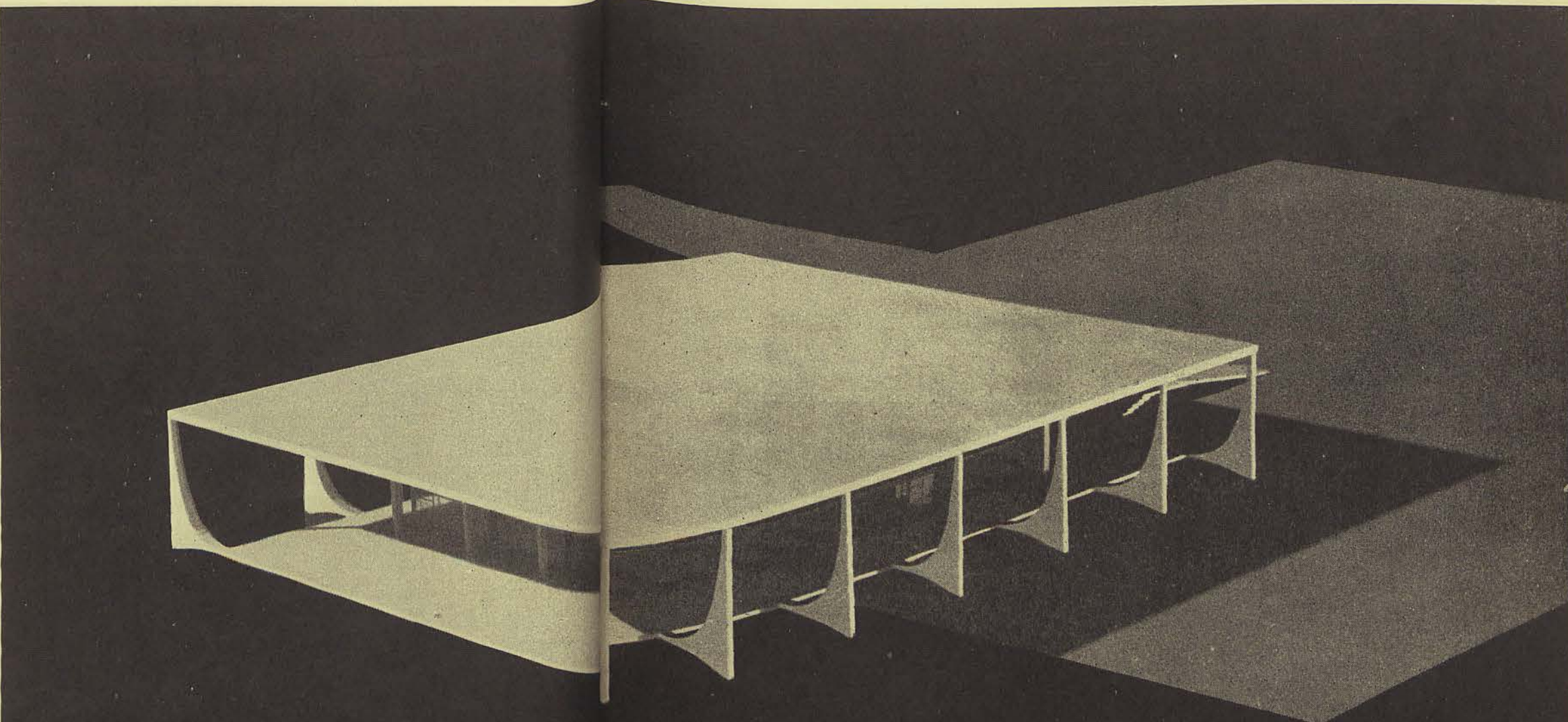
O Palácio do Supremo Tribunal compreende os serviços relativos à mais alta corte judiciária do país, os quais estão distribuídos no prédio da seguinte forma: subsolo — arquivo, garagem e casa de máquinas; primeiro pavimento — "halls", salas de espera e salão de julgamentos; segundo pavimento — salas privativas e salão nobre; terceiro pavimento — serviços burocráticos e biblioteca.

A singeleza do projeto e as proporções relativamente reduzidas deste edifício não impediram que o partido adotado lhe conferisse as características de dignidade e nobreza reclamadas, características essas que as colunas e galerias externas acentuam convenientemente. (Gentileza da revista "Módulo").



17

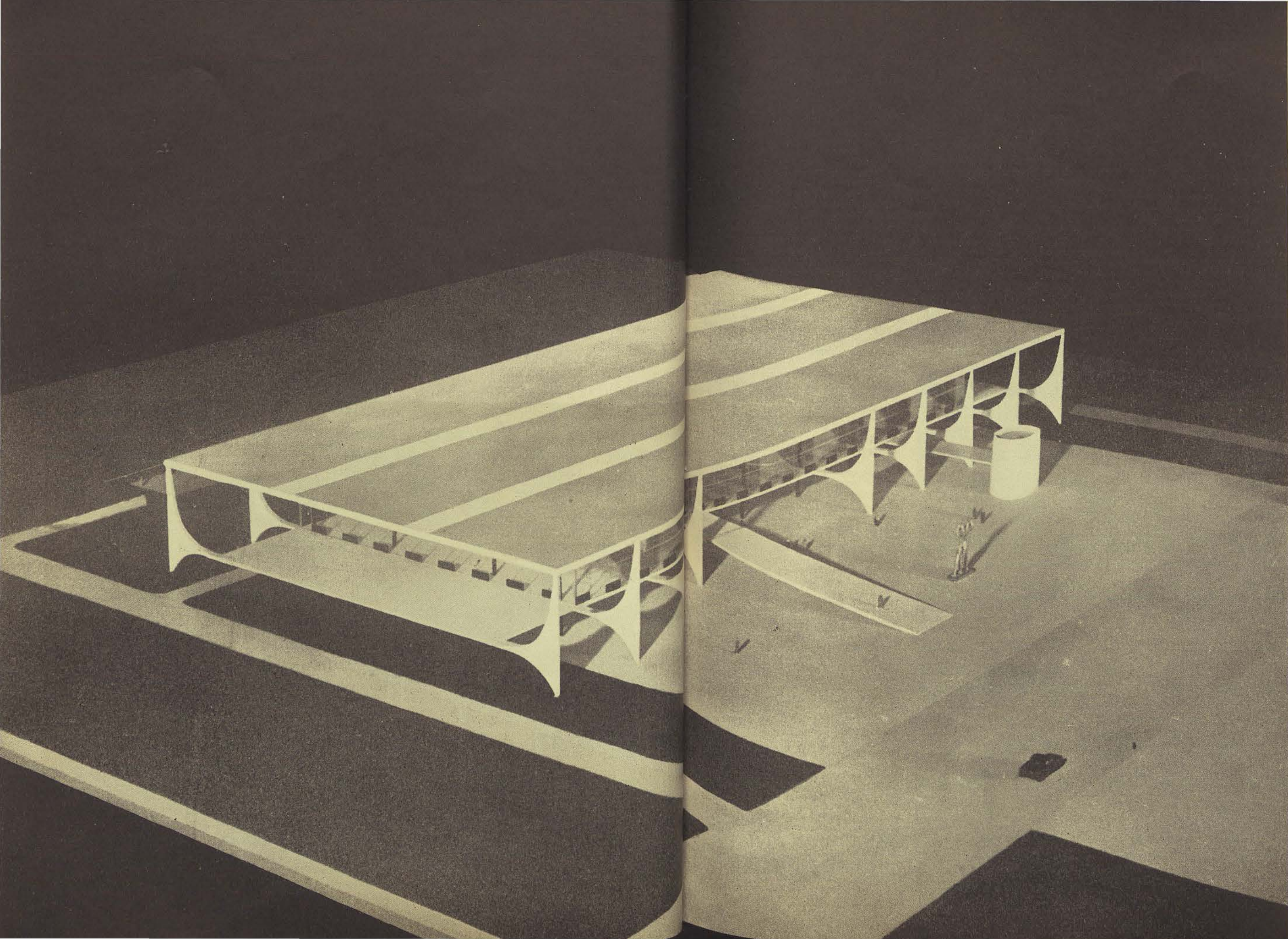
18



17. Fachada posterior do Palácio do Supremo Tribunal.

18. Maquete do mesmo Palácio.

19. Maquete do Palácio do Planalto.



A mudança do D. f. s. p.

O chefe de Polícia, general Amaury Krueel, falando, em seu gabinete, informou que reuniu os diretores de Serviço, acertando planos referentes à criação de uma Superintendência de Polícia para a Nova Capital. Tal providência, adiantou, foi adotada em face de solicitação feita pelo sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap. A mudança do Departamento Federal de Segurança Pública será gradativa. Inicialmente será criada uma Superintendência de Polícia com órgãos anexos — seções para atender a todos os casos específicos.

Na reunião que o chefe de Polícia manteve com os seus subordinados, solicitou dos mesmos uma relação contendo não os nomes, mas o número mínimo de policiais necessários para o funcionamento desta superintendência, que será chefiada por um delegado e composta de funcionários escolhidos através do voluntariado que será aberto. Estas medidas, disse o chefe de Polícia, somente poderão ser efetivadas após a fixação de jurídica do novo Distrito Federal.

Tomou posse

Perante o Superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, sr. Mário Pires, tomou posse, no dia 9, no cargo de Diretor da Rádio Nacional em Brasília, o jornalista Leoni Mesquita. A Rádio Nacional de Brasília será inaugurada no dia 31 de maio próximo.

Escritório Regional

Com a presença do Diretor Ernesto Silva, a Novacap inaugurou hoje, às 16 horas, em Belo Horizonte, seu escritório regional para atender aos inúmeros interesses da Companhia na capital mineira. Políticos, parlamentares e autoridades civis e militares estiveram presentes às solenidades.

Transferência

No dia 17, em reunião presidida pelo chanceler José Carlos de Macedo Soares, foi tratado, no Itamarati, o plano de transferência para Brasília do Ministério das Relações Exteriores. Após minucioso relatório dos trabalhos já realizados nesse sentido, o ministro Fernando Ramos de Alencar solicitou ao ministro de Estado aprovação para providenciar a designação oficial dos membros que deverão constituir a comissão incumbida de promover o estudo e a elaboração do plano de transferência do Ministério, bem como a do representante do Itamarati junto a Secretaria Executiva do Grupo de Trabalho. Louvando os trabalhos efetuados, o embaixador Macedo Soares reiterou

seu empenho no sentido de que os mesmos prossigam com a intensidade e presteza até agora observadas.

Inaugurado o escritório

No dia 19, com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Íris Meinberg, de representantes da Federação das Indústrias e da Associação Comercial de São Paulo, além de personalidades dos meios sociais e econômicos, do prefeito de Brasília, sr. Mário Meireles, foi inaugurado o escritório regional de São Paulo, da Novacap, Largo do Café, 14 — 2º andar. Iniciando a cerimônia usou da palavra o sr. Ernesto Silva, que em nome do sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, destacou a importância da instalação daquele escritório nesta capital, como contribuição ao desenvolvimento urbanístico e econômico de Brasília. Participaram do ato os srs. Antônio Sá, Walter Lima e Walter Daibert. A chefia do escritório de São Paulo está confiada ao sr. Ernesto Freitas Neto. Como encerramento da solenidade, foi oferecido um coquetel aos presentes.

Brasão de Brasília

"Brasília terá o seu brasão", informou o presidente Juscelino Kubitschek aos jornalistas, acrescentando que o historiador Gustavo Barroso fôra o encarregado de elaborar o brasão das armas da futura capital brasileira.

O campo é uma alvorada, simbolizando o despertar de uma nova era para o país. Haverá uma inscrição, cuja legenda ainda não foi aprovada. Foram sugeridas duas legendas. Uma "Brasília, alvorada de um novo Brasil" e outra, em latim, "Brasília cor Brasiliae". O presidente Juscelino Kubitschek acha a primeira muito longa e tem óbvias preferências pela segunda. Contudo, ainda não decidiu sobre o assunto e não o fará sem conversar, antes, com o sr. Israel Pinheiro. Ainda a propósito da futura capital, revelou que o voluntariado aberto para o funcionamento não se restringe ao Rio de Janeiro. Todos os funcionários federais que quiserem, poderão se candidatar ao trabalho em Brasília. Ninguém irá forçado para lá.

Sol, figura obrigatória

O historiador Gustavo Barros, diretor do Museu Histórico, incumbido pelo presidente da República, de projetar o brasão de Brasília, declarou que submeteu 5 projetos ao sr. Juscelino Kubitschek e que já pediu nova audiência para apresentar mais dois desenhos. "Éstes dois últimos projetos são, a meu ver, mais interessantes que os anteriores. É meu propósito nada sugerir ao presidente da República, para que assim possa

ele escolher o brasão a seu gosto, mas creio que êsses últimos são melhores". O historiador patricio declarou que em todos os projetos, sem exceção, o sol, como símbolo da alvorada, do porvir, do futuro do país, é figura obrigatória.

"O presidente da República denominou o palácio do govêrno, em construção de Palácio da Alvorada e através disso, cheguei à compreensão de que o brasão de Brasília deve ter como idéia central, o sol nascente, que significa alvorada".

Como o brasão da Nova Capital não deve, somente, simbolizar o presente e o futuro, pois a própria decisão que levou a sua construção no "hinterland" brasileiro, tem ligação com o nosso passado, haverá nas armas de Brasília, alguma coisa do nosso passado, de nossa história.

"Como idéias constantes, isto é, idéias que figuram em todos os projetos que apresentei ao presidente da República ressaltam, além do sol (alvorada), a cruz de Cristo, que lembra a colonização; a coroa imperial, que evoca o Brasil Imperial, e o barrete da República, que simboliza o nosso período republicano".

Além desses elementos que se traduzem em traços e côres, o brasão de Brasília incluirá também uma legenda, que ainda não foi definitivamente escolhida.

A inscrição poderá ser em português, e nesse caso seria "Brasília, alvorada de um novo Brasil", que em latim, como na boa técnica heráldica, e nessa hipótese, seria — "Brasília Brasiliae Cor". O historiador Gustavo Barroso revelou, por fim, que preferiu a inscrição latina, por ter, entre outras, a vantagem de ser mais curta.

Embaixada Britânica

A Embaixada Britânica, no Rio, cuja sede é uma das mais belas do mundo, terá em breve um desdobramento em Brasília. Já foi assinada a escritura de aquisição de uma área, na futura capital, onde será construído moderno edifício, com amplas instalações. Os serviços diplomáticos britânicos no Brasil ali funcionarão, logo que se transferir a capital.

Primeiro Contingente

Em avião comandado pelo major aviador Francisco de Assis de Oliveira Lopes seguiu o primeiro contingente de cabos e soldados da Força Aérea Brasileira, designada para servir na futura capital da República.

"Brasil, Capital Brasília"

Será lançado dentro em poucos dias o livro de Osvaldo Orico, "Brasil, Capital Brasília", que contém um grande número de fotografias e texto em português, francês-inglesês

Moderno Matadouro

Por concessão de contrato com a Novacap, a Cooperativa Agro-pecuária de Goiás inaugurou em Brasília um matadouro, com área construída de 1.800 m², compreendendo 12 seções industriais e dispondo da capacidade de abate de 250 bovinos e 150 suínos. Sua salsicharia montada segundo os processos mais modernos, tem capacidade de produção de 1.500 quilos de produtos embutidos e 2 toneladas de sabão, bem como de várias toneladas de adubos para agricultura. Presentemente, o matadouro está abatendo 45 reses e 20 suínos por dia, sendo seu preço por atacado de 16 cruzeiros o quilo.

Abastecimento

A direção da Novacap está encaminhando o problema de abastecimento de produtos hortícolas para Brasília com a criação de Granjas. Cogita a Novacap, no momento, de estabelecer o suprimento de pão para a fu-

tura capital e vizinhanças. Com este propósito está sendo estudada a construção de um moinho para trigo, com capacidade de atender a uma população de um milhão de habitantes. Outras providências em curso visam a proporcionar possibilidades de desenvolvimento da triticultura no centro do Brasil em condições mais favoráveis.

Imagem de Fátima

Já se encontra no Brasil a imagem milagrosa de Nossa Senhora de Fátima, que deve ser colocada na Igreja das Pioneiras Sociais, em Brasília. A imagem foi benta no Santuário de Nossa Senhora de Fátima da Iria, na provincia de Leiria, em Portugal. Após a bênção, a imagem seguiu para Lisboa e, depois, para o Brasil. Esta notícia foi comunicada hoje à Novacap, pelo frade capuchinho, frei Bernardino de Vilas Boas, do Convento de São Sebastião do Rio de Janeiro, que acompanhou a imagem de Lisboa ao Brasil.

20



21



20. O Ministro da Agricultura (ao centro), em companhia do Dr. Iris Meinberg (à esquerda), percorre vasta plantação de milho em Brasília.

21. O Dr. Iris Meinberg (Diretor da Novacap) mostra ao Ministro da Agricultura o desenvolvimento alcançado pelos cafezais em Brasília.

Colégio Jacobina

Dezoito alunas do Colégio Jacobina, do Rio, em caravana sob a chefia do coronel Lino Teixeira e acompanhadas de várias professoras, chegaram em avião especial da Fab, para uma visita a Brasília.

Recebidas no aeroporto, foram conduzidas ao Palácio Provisório do Gama, onde almoçaram, tendo, em seguida, visitado as construções da Nova Capital.

Presidente da Caixa Econômica

Em avião especial, tendo descido no aeroporto do Gama, chegou o almirante Augusto do Amaral Peixoto, presidente da Caixa Econômica Federal, que estava acompanhado dos Srs. José Coelho Branco, Sílvio Moreira, Alberto Cabalero, Oscar Gomes Miranda e Ernani Aguiar.

Ficaram hospedados no Palácio do Gama, tendo percorrido os pontos principais da Nova Capital, em companhia do presidente Israel Pinheiro.

O presidente da Caixa Econômica fez também uma demorada visita à Agência local do seu instituto de economia popular, mostrando-se bem impressionado com o surpreendente desenvolvimento dessa agência.

Charles Schneider

Por avião da Vasp chegou, o industrial francês, Charles Schneider, acompanhado de sua esposa, e foi recebido no aeroporto pelo dr. Carlos Alberto Quadros, em nome do presidente Israel Pinheiro. Conduzido ao Palá-

cio Provisório do Gama onde ficou hospedado, manteve-se em permanente contato com o dr. Israel Pinheiro com quem percorreu e examinou tôdas as obras de construção da Nova Capital.

Diretor da Aeronáutica

O brigadeiro Carlos Garcia Cuerva, diretor da Aeronáutica Civil Argentina, atualmente no Brasil como membro da comitiva do presidente Juscelino, chegou em avião especial do Lóide Aéreo, para uma visita a Brasília. Recebido no aeroporto pelo diretor Íris Meinberg, foi conduzido ao Palácio Provisório do Gama, onde almoçou.

Em seguida percorreu as obras de construção da Nova Capital, tendo regressado às 17,30 horas do mesmo dia.

Compunha a caravana: Cap. Raul Fraga e senhora Raul Drago, da comitiva do presidente Frondizi; brigadeiro Dário Cavalcanti de Azambuja e sra. Dirce Castrioto de Azambuja; brigadeiro Nero Moura; alme. Raul Arambari; cônsul José Maria Gamboa; cônsul Marcos de Azambuja; cel. Adamastor Cantalice; Aluzio de Moura Alves de Souza; ten. Adyr de Albuquerque Melo; José Dolabela; sra. Carlota Castrioto de Matos; Antônio Azambuja; sra. Lêda Azambuja; Antônio Chaves Bronze; sra. Edith Bronze; Jorge Degensh; sta. Laura Macedo; sta. Dejanira Pereira; sra. Julieta Dabus; sra. Nenete Arambari; sra. Elza Cantalice; sra. Nely Lago; Vivaldi de Araújo Vieira; Sérgio Vasconcelos; sra. Déa Vasconcelos; sra. Ruth Silveira; des. Arnaldo Cerdeira; Armin Bernhardt; sra. Hans Bernhardt; Ricardo Figueiredo Lima; sra. Lina, José Miranda e Venâncio Marcos dos Reis.



22



23

22. O Diretor da Aeronáutica Civil Argentina membros de sua comitiva percorrem as obras Novacap em Brasília.

23. Um grupo de alunas do Ginásio Brasília.

Boletim

ano II — abril de 1958 — n.º 16
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil — Novacap (Criada pela Lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede:
Brasília. Escritório no Rio, av. Almirante
Barroso, 54 - 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da sexagésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos cinco dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão o Senhor Presidente, por proposta da Diretoria, decidiu encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de substituição de concorrência pública por concorrência administrativa para a construção dos edifícios do Palácio de Despachos da Presidência da República e do Supremo Tribunal Federal. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Ata da sexagésima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos doze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora

da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão decidiu a Diretoria encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de substituição de concorrência pública por concorrência administrativa para a execução das obras de pavimentação das vias de tráfego de Brasília. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, de qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Ata da sexagésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezenove dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e do Diretor Doutor Ernesto Silva. Deixaram de comparecer os Diretores Bernardo Sayão e Íris Meinberg por se encontrarem em Brasília. Não havendo número legal deixou de se realizar a sessão, do que, para constar, la-

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epilogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Dr. Themístocles Barcellos, suplente.

vrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, na qualidade de secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva.

Ata da sexagésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e seis dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão o Senhor Presidente apresentou à Diretoria o relatório da Comissão julgadora das propostas para a concorrência administrativa instaurada para a execução das fundações dos edifícios do Supremo Tribunal Federal e do Palácio dos Despachos da Presidência da República. Foi aprovada pela Diretoria a proposta da firma Estacas Franki Limitada por ter sido, entre as concorrentes, a que melhores vantagens apresentou. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscritas por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Ata da quadragésima sexta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente deu a palavra ao Conselheiro Bayard Lucas de Lima para relatar os processos referentes à participação da Novacap na Exposição Internacional de Indústria e Comércio da Cidade do Rio de Janeiro e na Primeira Exposição Brasileira de Alimentação, que se realizarão nesta Capital e em São Paulo, respectivamente. O Conselho, por unanimidade, aprovou as conclusões do Relator no sentido de que a Novacap deve participar de ambos os certames, devendo, no entanto, pronunciar-se novamente quanto ao valor da contribuição da Companhia para reserva de seus "stands". Em seguida, passou o Conselho a deliberar sobre a venda de áreas urbanas em Brasília, destinadas a estabelecimentos de ensino, tendo, depois de longo debate, decidido autorizar a venda, nos termos da seguinte resolução: — Resolução nº. 15. O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem o artigo 12, parágrafo 8º, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, e o artigo 13, item I, dos Estatutos Sociais, resolve aprovar as seguintes normas para venda de áreas urbanas em Brasília destinadas a estabelecimentos de ensino: I — Poderá a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil vender áreas urbanas em Brasília, destinadas a estabelecimentos de ensino sob a responsabilidade de instituições idôneas ou de pessoas devidamente qualificadas, nos termos da lei. II — O preço da venda das áreas objeto desta Resolução sofrerá um desconto de 30% (trinta por cento) e poderá ser pago em 60 (sessenta) prestações mensais. III — O adquirente não poderá alterar a destinação do imóvel. IV — Dependerão de prévia aprovação da Novacap os planos e projetos de construção. V — A Novacap fixará, no compromisso de compra e venda, o prazo para início e conclusão das construções, bem como as multas e condições assecuratórias da execução do contrato". — Finalmente, o Conselho de Administração decidiu, na forma do artigo 12 da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, autorizar a Diretoria a doar áreas de terra em Brasília, respectivamente à Confederação Nacional do Comércio, à Confederação Nacional da Indústria e à Confederação Rural Brasileira, áreas essas que se destinam às sedes das referidas entidades, desde que as mesmas iniciem a construção em prazo não superior a 1 (um) ano, a contar desta data, e observem as normas, condições e especificações da Novacap. Nada mais havendo que tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, se-

cretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres, Epílogo de Campos.

Ata da quadragésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros supra assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho, para os efeitos do artigo 21, letra b, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para a construção das lages dos edifícios ministeriais e do Congresso Nacional, em Brasília. A realização de concorrência pública, além de demandar prazos longos, não permitiria a seleção de firmas já com tradição e idoneidade comprovadas para a execução de serviços em Brasília, tudo conforme consta da exposição feita na proposta da Diretoria. O Conselho aprovou a concorrência administrativa nos termos da carta-convite número 10 (dez), bem como a relação das firmas a serem convidadas, constantes do processo. Nada mais havendo que tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres.

Ata da quadragésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros supra assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de que o preço do metro quadrado de terreno destinado a chácaras urbanas na margem do park-way, em Brasília, fôsse reduzido para Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros), bem como fôsse estabelecido que as mesmas poderão ter 200 (duzentos) metros de extensão e 100 (cem) metros de frente. O Conselho aprovou a proposta, retificando, assim, o decidido na sua trigésima sexta reunião. Em seguida aprovou a proposta do Conselheiro Doutor Barbosa Lima Sobrinho, autorizando a Novacap a receber em Bolsas de Estudos o preço dos

terrenos que sejam adquiridos por estabelecimentos de ensino, de acordo com a Resolução número 15 (quinze) de 5 de março do corrente ano, ficando a Diretoria da Companhia autorizada a regulamentar essa forma de pagamento. Nada mais havendo que tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, Barbosa Lima Sobrinho.

Assembléia ordinária

Ata da Assembléia Ordinária de Acionistas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, nos escritórios da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, na Avenida Almirante Barroso, número 54 (cinqüenta e quatro) 18º andar (décimo oitavo), às quatorze horas, reuniu-se a Assembléia Ordinária de Acionistas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, presente o Senhor Representante da União, Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Consultor Geral da República, assumiu a presidência dos trabalhos, conforme prescreve o artigo vinte e cinco (25) dos Estatutos Sociais da Companhia, o Doutor Israel Pinheiro da Silva, Presidente da Companhia, que convidou para Secretários os Senhores José Duarte Dias e Erasmo Martins Pedro. Aberta a sessão, o Senhor Presidente mandou que fossem lidos, para que constassem em Ata (os seguintes documentos: "Decreto de nomeação do Senhor Representante da União, publicado no Diário Oficial da União em 24 (vinte e quatro) de abril de 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito)"; Edital de convocação da Assembléia Ordinária de Acionistas"; "Ofício encaminhado pela presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil ao Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Representante da União na Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil"; "Relatório apresentado pelo Presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil". "Decreto de nomeação do Senhor Representante da União: "O Presidente da República resolve designar o Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Consultor Geral da República, para representar a União, no corrente ano e na conformidade da legislação respectiva, nas Assembléias da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil". Edital de convocação da Assembléia Ordinária de Acionistas: "De conformidade com o artigo 24 (vinte e quatro) dos Estatutos da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), fica convocada para o próximo dia 25 (vinte e cinco) a Assembléia Ordinária de Acionistas para tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete), bem como examinar e discutir as aludidas contas e pareceres, deliberando sobre os mesmos nos termos da legislação em vigor. — Rio de Janeiro, 14 (quatorze) de abril de 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito). Israel Pinheiro, Presidente". Ofício do Presidente da

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil ao Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Representante da União, na Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil: "0.647 - Rio de Janeiro, 23 (vinte e três) de abril 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito) — Excelentíssimo Senhor Doutor Antônio Gonçalves de Oliveira, Representante da União na Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Levo ao conhecimento de Vossa Excelência que fiz publicar no Diário Oficial da União, de 19 (dezenove) do corrente, o edital de convocação da Assembléia Geral da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, para o dia 25 (vinte e cinco) de abril próximo futuro, a qual deliberará sobre os seguintes assuntos: a) — exame do relatório anual, balanço e contas da Companhia; b) — fixação de vencimentos dos membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; c) — assuntos gerais. Junto a este, envio-lhe o relatório anual das atividades da Companhia, bem como o balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal. Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência meus protestos de estima e consideração. Israel Pinheiro, Presidente". Relatório apresentado pelo Presidente da Companhia à Assembléia Ordinária de Acionistas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil: "De acôrdo com oitem 7 (sete) do Artigo II da Lei nº. 2.874 (dois mil oitocentos e setenta e quatro), de 19 (dezenove) de setembro de 1956 (mil novecentos e cinquenta e seis), cabe-me apresentar o relatório anual, balanço e as contas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, relativos as suas atividades do ano de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete). Todos aqueles que integram a Companhia, Diretores, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Chefes de Departamento, funcionários e operários, trabalharam com esforço e dedicação e com o melhor espírito de cooperação, para que possamos cumprir as determinações contidas na Lei votada pelo Congresso Nacional, estabelecendo a mudança da Capital da República para 21 (vinte e um) de abril de 1960 (mil novecentos e sessenta). Situação Financeira — A Companhia Urbanizadora constituiu-se com um capital de Cr\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros), dos quais o Governo da União realizou, no ato da Constituição, Cr\$. . . 125.000.000,00, (cento e vinte e cinco milhões de cruzeiros), em dinheiro e Cr\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros) correspondentes à incorporação dos Estatutos, bens e direitos, integrantes do acervo da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, e Cr 18.255.789,70 (dezoito milhões duzentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e oitenta e nove cruzeiros e setenta centavos) integrados por bens imóveis transferidos pelo Governo do Estado de Goiás. Consta do Orçamento da República referente à determinação da Lei nº. 2.874 (dois mil, oitocentos e setenta e quatro), a importância de Cr\$ 195.000.000,00 (cento e noventa e cinco milhões de cruzeiros), que deverão ser recebidos no exercício corrente. Obrigações Brasília — A emissão de "Obrigações Brasília", autorizada no artigo 11 (onze), da Lei nº. 2.874 (dois mil, oitocentos e se-

tenta e quatro), destinada a antecipar recursos financeiros até o início das vendas de lotes, teve um volume de aquisição igual a Cr\$ 375.998.000,00 (trezentos e setenta e cinco milhões, novecentos e noventa e oito mil cruzeiros), até dezembro de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete), dos quais foram recebidos Cr\$ 254.273.000,00 (duzentos e cinquenta e quatro milhões, duzentos e setenta e três mil cruzeiros), ficando os restantes Cr\$ 121.725.000,00 (cento e vinte e um milhões, setecentos e vinte e cinco mil cruzeiros) para serem recebidos em prestações no decorrer do exercício de 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito). Empréstimo no Banco do Brasil S. A. — Foram ultimadas as negociações para o empréstimo no Banco do Brasil S. A., no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros), tendo como garantia lotes de terrenos urbanos no valor de Cr\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros). Do total do empréstimo feito já foi utilizada a importância de Cr\$ 202.774.310,90 (duzentos e dois milhões, setecentos e setenta e quatro mil, trezentos e quarenta cruzeiros e noventa centavos), até 31-12-57. Empréstimos em dólares — Para aquisição de estruturas metálicas Ministeriais, bem como equipamentos e construção da Usina Hidrelétrica do Paranoá, foi negociado e firmado um contrato com o Export & Import Bank (Eximbank), no valor de 10 milhões de dólares, sob a garantia do Tesouro Nacional, conforme item C, do Artigo II, da Lei nº. . . 2.874 (dois mil, oitocentos e setenta e quatro). Com o desenvolvimento do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado pela Companhia, estamos em condições de ativar, com intensidade, a venda dos lotes, que constituem a fonte de renda para a concretização do empreendimento sob nossa responsabilidade. Como se verifica no Balanço, para as nossas principais obras já foram dispendidos: a) — Instalações Provisórias Cr\$ 68.066.728,60 (sessenta e oito milhões, sessenta e seis mil, setecentos e vinte e oito cruzeiros e sessenta centavos); b) — Obras por administração Cr\$ 270.250.000,00 (duzentos e setenta milhões, duzentos e cinquenta mil cruzeiros); c) — Obras Contratadas (em concorrência) Cr\$ 265.069.055,00 (duzentos e cinco milhões, sesenta e nove mil, cinquenta e cinco cruzeiros); d) — Obras Delegadas em Convênios com o D.N.E.R., D.N.E.F. o Ministério da Agricultura Cr\$ 471.162.764,70 (quatrocentos e setenta e um milhões, cento e sessenta e dois mil, setecentos e sessenta e quatro cruzeiros e setenta centavos); e) — Equipamentos Diversos Cr\$ 45.270.147,30 (quarenta e cinco milhões, duzentos e setenta mil, cento e quarenta e sete cruzeiros e trinta centavos); f) — Móveis, Máquinas e Utensílios Cr\$ 13.819.214,90 (treze milhões, oitocentos e dezenove mil, duzentos e quatorze cruzeiros e noventa centavos); g) — Almoxarifado Geral Cr\$ 22.823.210,30 (vinte e dois milhões, oitocentos e vinte e três mil, duzentos e dez cruzeiros e trinta centavos). Deverão ser inauguradas no 1.º semestre de 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito) as seguintes obras principais: 1) — Aeroporto Comercial de Brasília (já em funcionamento); 2) — Palácio da Al-

vorada, com 11.000m²; 3) — Brasília Palace Hotel, com 13.562m²; 4) — Rodovia Brasília-Anápolis, com 137 quilômetros de estrada de 1.ª classe e asfaltada; 5) — 500 (quinhentas) casas residenciais, construídas pela Fundação da Casa Popular; 6) — Usina Hidrelétrica "Piloto", com 600 Kw. Já foram contratadas e iniciadas as obras seguintes: Edifício do Congresso Nacional, Palácio dos Despachos, Edifício dos Ministérios, Serviço de Água e Esgotos, Usina Hidrelétrica do Paranoá (com 30.000 Kw), Terraplenagem e Asfaltamento da cidade, Ferrovia ligando Brasília a Pires do Rio na Estrada de Ferro Goiás, com 230 quilômetros e Trecho de ferrovia ligando Pirapóra a Brasília, com 76 quilômetros. Durante o ano de 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete), foram escavados . . . 6.700.000m³ e construídos: 150 quilômetros de rodovia de 1.ª classe, 570 ditos de rodovia de 2.ª classe, 28.312m² de edifícios definitivos e 45.107m² de construção provisória. Em 1958 (mil novecentos e cinquenta e oito) deverão ficar concluídas as seguintes obras: Fundação e Estrutura Metálica de 11 Edifícios Ministeriais, Estrutura de Concreto do Congresso Nacional, do Palácio dos Despachos e do Supremo Tribunal, Primeira etapa do Serviço de Águas e Esgotos. Terraplenagem e Asfaltamento da cidade, e Fechamento da Barragem do Paranoá. Os demais esclarecimentos e detalhes da situação financeira da Companhia constam do Balanço apenso. Israel Pinheiro da Silva, Presidente". Pediu a palavra o Representante da União e declarou que examinou o Balanço e contas e se inteirou do Relatório anual apresentado pelo Presidente, bem como do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas da Companhia, resolvendo aprová-lo. Quanto aos vencimentos devidos aos Diretores e membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal declarou o Representante da União que ficavam mantidos na mesma importância fixada na 1.ª Assembléia da Companhia ficando porém, arbitrada ao Presidente e a cada um dos membros da Diretoria, a bonificação de . . Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) mensais e a cada um dos membros do Conselho de Administração a bonificação de Cr\$. . 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, ficando elevado de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) para Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) os salários anuais dos membros do Conselho Fiscal. Ainda com a palavra, o Representante da União louvou a atuação do Presidente da Companhia, dos Membros da Diretoria, do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, declarando que o Governo confia na capacidade de realização dos responsáveis pela Companhia para que, em breve, a mudança da Capital para Brasília seja uma realidade. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por finda a sessão, da qual se lavra a presente Ata, que lida e aprovada é por todos assinada. Eu, José Duarte Dias, servindo de secretário, que a fiz, dato e também assino. Ass. Israel Pinheiro da Silva, Antônio Gonçalves de Oliveira, José Duarte Dias, Erasmo Martins Pedro. (Publicado no Diário Oficial, Seção I, 28-4-58).

De acôrdo com o item 7 do Artigo II da Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956, cabe-me apresentar o relatório anual, balanço e as contas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, relativos às suas atividades do ano de 1957.

Todos aquêles que integram a Companhia, Diretores, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Chefes de Departamento, funcionários e operários, trabalharam com esforço e dedicação e com o melhor espírito de cooperação, para que possamos cumprir as determinações contidas na Lei votada pelo Congresso Nacional, estabelecendo a mudança da Capital da República para 21 de abril de 1960.

Situação financeira

A Companhia Urbanizadora constituiu-se com um capital de Cr\$ 500.000.000,00, dos quais o Governo da União realizou, no ato da constituição, Cr\$ 125.000.000,00, em dinheiro, e Cr\$ 60.000.000,00 correspondentes à incorporação dos Estudos, Bens e Direitos, integrantes do acervo da comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, e Cr\$ 18.255.789,70 integrados por bens imóveis transferidos pelo Governo do Estado de Goiás.

Consta do orçamento da República e referente à determinação da Lei nº. 2.874 a importância de Cr\$ 195.000.000,00, que deverão ser recebidos no exercício corrente.

Obrigações Brasília

A emissão de "Obrigações Brasília", autorizada no artigo 11, da Lei nº. 2.874, destinada a antecipar recursos financeiros até o início das vendas de lotes, teve um volume de aquisições igual a Cr\$ 375.998.000,00, até dezembro de 1957, do quais foram recebidos Cr\$ 254.273.000,00, ficando os restantes Cr\$ 121.725.000,00 para serem recebidos, em prestações, no decorrer do exercício de 1958.

Empréstimos no Banco do Brasil S. A.

Foram ultimadas as negociações para um empréstimo no Banco do Brasil S. A., no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00, tendo como garantia lotes de terreno urbano no valor de Cr\$ 1.500.000.000,00. Do total do empréstimo feito, já foi utilizada a importância de Cr\$ 202.774.340,90, até 31-12-1957.

Empréstimos em dólares

Para aquisição de estruturas metálicas dos edifícios Ministeriais, bem como equipamentos e construção da Usina Hidrelétrica do Paranoá, foi negociado e firmado um contrato com o Export & Import Bank (Eximbank), no valor de 10 milhões de dólares, sob a garantia do Tesouro Nacional, conforme item C, do artigo II, da Lei nº. 2.874.

Com o desenvolvimento do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado pela Companhia, estamos em condições de ativar, com intensidade, a venda dos lotes, que constituem a fonte de renda para a concretização do empreendimento sob nossa responsabilidade.

Como se verifica no Balanço, para as nossas principais obras já foram dispendidos:

	Cr\$
a) Instalações Provisórias	69.066.723,60
b) Obras por Administração	270.250.000,00
c) Obras Contratadas (em concorrência)	265.069.055,00
d) Obras Delegadas em Convênios com o Dner., Dnef. e Ministério da Agricultura	471.162.764,70
e) Equipamentos Diversos	45.270.147,30
f) Móveis, Máquinas e Utensílios	13.819.214,90
g) Almoxarifado Geral	22.823.210,30

Deverão ser inauguradas, durante o 1º semestre de 1958, as seguintes obras principais:

- 1) Aeroporto Comercial de Brasília (já em funcionamento).
- 2) Palácio da Alvorada, com 11.000 m².
- 3) Brasília Palace Hotel, com 13.562 m².
- 4) Rodovia Brasília-Anápolis, com 137 quilômetros de estrada de 1ª. classe e asfaltada.
- 5) 500 casas residenciais, construídas pela Fundação da Casa Popular.

6) Usina Hidrelétrica "Piloto", com 600 KW.

Já foram contratadas e iniciadas as obras seguintes:

Edifício do Congresso Nacional.

Palácio dos Despachos.

Edifício dos Ministérios.

Serviços de Águas e Esgotos.

Usina Hidrelétrica do Paranoá (com 30.000 KW).

Terraplanagem e Asfaltamento da cidade.

Ferrovia ligando Brasília a Pires do Rio, na Estrada de Ferro Goiás, com 230 quilômetros.

Trecho de ferrovia ligando Pirapora a Brasília, com 76 quilômetros.

Durante o ano de 1957, foram escavadas 6.700.00 m³ construídos:

150 quilômetros de rodovias de 1ª. classe.

570 ditos de rodovias de 2ª. classe.

28.312 m². de edifícios definitivos.

45.107 m². de construção provisória.

Em 1958 deverão ficar concluídas as seguintes obras:

Fundação e Estrutura Metálica de 11 Edifícios Ministeriais; Estrutura de Concreto do Congresso Nacional, do Palácio dos Despachos e do Supremo Tribunal.

Primeira etapa do Serviço de Águas e Esgotos.

Terraplanagem e Asfaltamento da cidade.

Fechamento da Barragem do Paranoá.

Os demais esclarecimentos e detalhes da situação financeira da Companhia constam do Balanço apenso.

Israel Pinheiro da Silva, Presidente.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1958

Senhores Diretores:

Tenho a honra de submeter à consideração de VV. SS. o balanço das contas da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, relativo ao exercício de 1957, a fim de ser encaminhado ao Tribunal de Contas nos termos da legislação em vigor.

Constitui este documento peça de real relevância na vida administrativa das empresas, pois, ele possibilita aos que se interessam em analisá-lo todos os elementos necessários para se verificar como vem sendo cumprido o programa previamente traçado.

No caso especial desta Companhia, cumpre-me salientar ainda, que o presente balanço avulta de insignificância, visto como diz respeito às atividades desenvolvidas pelos diversos setores de trabalho da Novacap no primeiro ano de suas atividades, pois o que foi submetido a essa Diretoria em 1957 apenas se referiu ao período de 10-10-56 a 31-12-1956.

Ao encaminhá-lo a VV. SS., cumpre-me, nesta oportunidade, ressaltar os fatos de maior relêvo ocorridos na gestão dos negócios da Companhia e que se encontram consignados neste balanço.

Balanço financeiro

Os recursos obtidos pela Novacap, durante o ano de 1957, para execução das obras, foram os seguintes:

Saldos	Cr\$	Cr\$
Saldo que passou de 1956		
Caixa	31.945,20	
Escritórios	884.939,80	
Bancos	96.418.298,40	
Devedores Diversos ...	5.820.127,70	103.155.311,10
Créditos para execução de obras		
Recebido de acôrdo com os convênios assinados		
Do Dner	120.000.000,00	
Idem, idem	74.999.999,70	
Do Mvop-Dnef	147.500.000,00	
Do Ministério da Aeronáutica	30.000.000,00	
Do Ministério da Educação e Cultura	2.000.000,00	374.499.999,70
A transportar	Cr\$	477.655.310,80

Transporte	Cr\$ 477.655.310,80	
Receitas Diversas		
Almoxarifado Geral ..	2.891.573,40	
Obras e serviços em andamento	117.437,10	
Despesas em Apropriação	2.032.120,50	
Serviços de Subsistência	291.102,40	
Móveis, Máquinas e Utensílios Diversos ..	12.500,00	
Despesas "Operações Financeiras"	2.206,30	
Granjas Reunidas da Novacap	20.000,00	
Bancos C/ Garantida ..	202.804.340,90	
Contribuições a Recolher	6.530.095,10	
Credores Diversos	116.055.702,10	
Credores por Depósitos	3.403.706,50	
Empréstimos C/Obrigações (venda)	210.402.000,00	
Fundo Diversos	6.000.000,00	
Prestamistas C/Obrigações	8.391.000,00	
Obrigações a Pagar ..	7.967,00	
Rendas Agrícolas	19.113,80	
Créditos em Suspenso a Apropriar	1.840.655,60	
Ágios Pagos	49.615,20	
Salários a Pagar	44.562,90	560.915.698,80
		<u>1.038.571.009,60</u>

Os recursos recebidos das entidades públicas federais vêm sendo utilizados nos termos dos convênios assinados e de sua aplicação a Companhia presta contas de conformidade com o disposto nestes convênios.

Quanto às "Receitas Diversas" merecem destaque os recursos provenientes de adiantamentos bancários que somaram em 31-12-1957 Cr\$ 202.804.340,00 e os decorrentes da colocação de "Obrigações Brasília" que atingiram a quantia de Cr\$ 245.882.000,00.

Esta importância encontra-se demonstrada no balanço financeiro da seguinte forma: Cr\$ 210.402.000,00 sob o título Empréstimos C/Obrigações (Vendas) e o restante Cr\$ 35.480.000,00 no título geral "Credores Diversos", conforme verificação por mim procedida nos registros da Novacap.

Outras parcelas integrantes deste grupo de contas dizem respeito a reversões feitas a Companhia ou se referem, apenas, a receitas simbólicas que têm sua contrapartida nas contas de despesa.

As despesas efetivamente pagas com os recursos acima enumerados se classificam da seguinte forma :

	Cr\$	
Equipamentos de Transporte	1.359.882,00	
Equipamentos de Comunicações	730.880,00	
Equipamentos de Engenharia	10.008,30	
Equipamento Agrário	330,00	
Equipamento Médico-Dentário	3.925,00	
Móveis, Máquinas e Utensílios	1.702.610,50	
Estudos, Planos e Projetos	5.951.386,50	
Equipamento de Cardintaria e Serraria	39.600,00	
Almoxarifado Geral	12.179.197,50	
Obras e Serviços em Andamento	218.533.612,70	
Despesas em Apropriação	164.976.381,50	
Serviço de Subsistência	466.165,50	
Despesas "Operações Financeiras"	2.448.956,10	
Instalações	17.551.865,10	
Granjas Reunidas Novacap	1.446.085,80	
Obras Delegadas	1.140.430,00	
Ágios Pagos	4.474.463,00	
Créditos s/o Exterior	3.772.288,70	
Valores a Classificar	5.756.235,30	
Obrigações a Pagar	111.741.850,00	
A transportar	Cr\$ 554.284.153,50	

Transporte	Cr\$ 554.284.153,50	
Bancos C/Garantida	30.000,00	
Contribuições a Recolher	1.180.928,00	
Credores Diversos	322.254.175,30	
Equipamentos de Eletricidade	429.906,70	
Juros s/Obrigações	94.000,00	
Credores por Depósitos	1.920.000,00	
Fundos Diversos	6.000.000,00	
Créditos em Suspenso a Apropriar ...	872.507,20	
Semoventes	8.000,00	
Equipamentos de Cerâmica	495.000,00	
Depósitos e Cauções	148.874,50	
Salários a Pagar	3.078.124,90	
Empréstimos c/Obrigações	20.000,00	
		<u>890.817.670,10</u>

O saldo que passou para o exercício de 1957 se eleva à importância de Cr\$ 147.753.339,50, que adicionado ao total dos gastos realizados, perfaz o montante dos recursos do exercício, já referido, no valor de Cr\$ 1.038.571.009,60.

Balanco patrimonial

O balanço patrimonial engloba valores acumulados até 31-12-57, no total de Cr\$ 4.142.797.451,60, assim discriminados :

		Cr\$
Valores Imobilizados		
Equipamentos adquiridos, bem como móveis, máquinas, bens e direitos incorporados etc.		144.108.642,60
Valore Disponíveis		
Dinheiro em Caixa, Bancos e em poder de terceiros		50.843.561,20
Valores Realizáveis		
Capital a realizar, Almoxarifado etc. .		416.626.073,40
Valores Pendentes		
Obras e Serviços em andamento, serviço de substância		554.218.562,80
Valores Transitórios		
Caução da Diretoria, contratos de serviços, obras contratadas etc.		2.715.424.819,70
		<u>4.142.797.451,60</u>
Quanto ao Passivo :		
Valores não Exigíveis		
Capital	500.000.000,00	
Fundo de Depreciação	23.386.409,90	523.386.409,90
Valores Exigíveis		
A curto prazo	649.691.949,30	
A longo prazo	254.273.000,00	903.964.949,30
Valores Pendentes		
Doações Diversas		21.272,70
Valores de Compensação		
Credores por títulos Caucionados, Contratos de Serviços etc.		2.715.424.819,70
		<u>4.142.797.451,60</u>

Cumpra-se acentuar que existe uma aparente discordância entre os saldos demonstrados no balanço financeiro, que passaram para 1958 (Cr\$ 147.753.339,50) e o consignado no ativo (Cr\$ 50.843.561,20).

O motivo da discordância está no fato de ter sido incluída no grupo de contas "Valores Realizáveis" a parcela de Cr\$ 96.909.778,30, relativo a débitos de terceiros para com a Companhia.

Tratando-se, no caso, de um simples agrupamento de contas, este procedimento em nada invalida a legitimidade do balanço. Já no exercício em curso de 1958, a conta em apreço passará a figurar no grupo de "Valores Disponíveis". Do capital subscrito pelo Governo da União, já foi integralizada a importância de Cr\$ 203.255.789,70, sendo Cr\$ 125.000.000,00 em dinheiro e Cr\$ 78.255.789,70 em bens, registrados no ativo sob o título de "Bens e Direitos Incorporados".

A parte do capital da União ainda integralizada importa, pois, em Cr\$ 296.744.210,30 em 31-12-57.

Apropriação de custos

As despesas indiretas apropriadas às diversas obras, durante o ano de 1957, somaram Cr\$ 234.479.555,60, assim discriminados:

	Cr\$
Palácio Presidencial	87.837.288,90
Aeroporto Comercial Brasília	70.681.338,80
Hotel Turismo	31.796.545,00
Barragens	1.154.898,70
Usina Hidro Elétrica de Barra Nova ..	4.425.666,10
Jardim Zoológico	297.936,90
Ruas, Praças e Avenidas	31.747.031,80
Usina Hidro Elétrica do Paranoá	1.659.763,60
Casas Residenciais REN-6	560.459,10
Serv. de Esgotos e Abast. d'Água	3.880.589,80
Edifício Congresso Nacional	438.000,00
	234.479.555,60

Até 31-12-57, as despesas diretas e indiretas com as diversas obras em andamento atingiram a importância de Cr\$ 554.044.504,70 distribuída pelas seguintes obras:

	Cr\$
Rodovia Anápolis-Brasília	2.988.578,50
Ermida de Brasília	136.295,50
Palácio Presidencial	203.908.537,20
Casa do Presidente da República	2.891.249,00
Desmatamento	2.119.036,50
Aeroporto Comercial de Brasília	164.082.118,00
Hotel Turismo	73.813.605,10
Barragens	2.681.021,70
Restaurante dos Engenheiros	614.459,70
Hotel Variante	11.157,00
Usina Hidro Elétrica de Barra Nova ..	10.273.895,00
Rodovia Brasília-Belo Horizonte	847.700,00
Ponte s/o Rio Corumbá	21.072,00
Jardim Zoológico	691.640,80
Ruas, Praças e Avenidas	73.698.663,50
Usina Hidro Elétrica do Paranoá	3.853.032,70
Casas Residenciais REN-6	1.301.152,60
Serviço de Esgoto e Abast. d'Água ..	9.008.535,90
Edifício do Congresso Nacional	1.016.790,20
Diversas Obras	91.963,80
	554.044.504,70

Procedemos à verificação das fichas de contabilidade, da documentação, dos registros contábeis da Novacap, bem como dos processos técnicos adotados na contabilização das operações do exercício.

Encontrando-se na devida ordem estes registros, e os documentos que lhe deram origem, está o balanço em condições de ser submetido ao Conselho Fiscal e à Assembléia de Acionistas para seu posterior encaminhamento ao Tribunal de Contas da União.

Atenciosamente, José Madureira Horta, Chefe do Departamento de Auditoria.

Parecer do Conselho Fiscal

Aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, na Avenida Almirante Barroso, 54, 18º andar, reuniram-se os Conselheiros infra-assinados, a fim de examinarem as seguintes peças relativas ao ano de mil novecentos e cinquenta e sete: a) Balanço Financeiro; b) Balanço Patrimonial; c) Demonstração da Apropriação de Custos; d) Relatório da Diretoria e e) toda a documentação respectiva. O Balanço Financeiro na parte da Receita apresenta os seguintes dados: a) Saldo do exercício anterior Cr\$ 103.155.311,10; b) Recursos obtidos no exercício, provenientes de convênios assinados com entidades autárquicas Cr\$ 374.499.999,70; c) Recursos provenientes de receitas de origem diversas Cr\$ 560.915.698,80. Total: Cr\$ 1.038.571.009,60. Com os recursos acima mencionados foi paga uma despesa total no valor de Cr\$ 890.817.670,10, restando um saldo que passou para o exercício de 1958, no valor de Cr\$ 147.753.339,50. O Balanço Patrimonial apresenta os seguintes dados no Ativo: a) Valores Imobilizados Cr\$ 144.108.642,60; b) Valores Disponíveis Cr\$ 50.843.561,20; c) Valores Realizáveis Cr\$ 416.626.073,40; d) Valores Pendentes Cr\$ 554.218.562,80; e) Valores Transitórios Cr\$ 261.575.791,90 e f) Valores Compensados Cr\$ 2.715.424.819,60, digo, Cr\$ 2.715.424.819,70. No Passivo, figuram os seguintes elementos: a) Valores Não Exigíveis Cr\$ 523.386.409,90; b) Valores exigíveis a Longo Prazo Cr\$ 254.273.000,00; d) Valores Pendentes Cr\$ 21.272,60, digo, 21.272,70; e) Valores de Compensação Cr\$ 2.715.424.819,70. Total: Cr\$ 4.142.797.451,60. Nas obras definitivas do Plano Piloto e de caráter permanente da Cidade de Brasília, foi invertida até 31 de dezembro de 1957, a importância de Cr\$ 554.218.562,80. Em instalações de Granjas, Rodovias etc. foram gastos Cr\$ 261.575.791,90. Em aquisição de equipamentos e despesas próprias Cr\$ 144.108.642,60 e no Almoxarifado Geral Cr\$ 22.823.210,30. Do capital subscrito pelo Governo da União, que é de Cr\$ 500.000.000,00, foi realizada a parcela de Cr\$ 203.255.789,70 faltando a realizar, portanto a importância de Cr\$ 296.744.210,30. Os Conselheiros examinaram os documentos e comprovantes correspondentes e encontraram tudo em perfeita ordem. Opinaram, pois, pela aprovação do Relatório da Diretoria e dos Balanços relativos ao ano de 1957.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1958. Vicente Assumpção, Themistocles Barcelos, Herbert Moses. (Publicado no Diário Oficial, Seção I, 25-4-58, página 9.619).

balanço financeiro — exercício de 1957

<i>Receita</i>	CR\$	CR\$
<i>Saldo que passa de 31-12-56</i>		
Caixa	31.945,20	
Escritórios	884.939,80	
Bancos	96.418.298,40	
Devedores Diversos	5.820.127,70	103.155.311,10
<i>Créditos para Execução de Obras</i>		
Importância colocada a disposição da Novacap, pelo Dner, p/a construção da Rodovia de ligação BR 14-Brasília ..		
	120.000.000,00	
Idem para a ligação do Novo Distrito Federal a Belo Horizonte		
	74.999.999,70	
Idem pelo Mvop-Dnef para estudos e construção de linhas Férreas		
	147.500.000,00	
Idem pelo Ministério da Aeronáutica para a construção do Aeroporto de Brasília		
	30.000.000,00	
Idem pelo Ministério de Educação e Cultura — Fundo Nacional de Ensino Médico — convênio Assinado em 11-11-57, para instalação de uma Escola de Ensino Industrial em Brasília ..		
	2.000.000,00	374.499.999,70
<i>Receitas Diversas</i>		
Almoxarifado Geral	2.891.573,40	
Obras e Serviços em Andamento	117.437,10	
Despesas em Apropriação	2.032.120,50	
Serviço de Subsistência	291.102,40	
Móveis, Máquinas e Utensílios	12.500,00	
Despesas "Operações Financeiras" ...	2.206,30	
Granjas Reunidas da Novacap	20.000,00	
Bancos C/Garantida	202.804.340,90	
Contribuições a Recolher	6.530.095,10	
Credores Diversos	116.055.702,10	
Credores por Depósitos	3.403.706,50	
Empréstimos c/Obrigações (Vendas) ..	210.402.000,00	
Fundos Diversos	6.000.000,00	
Prestamistas c/Obrigações	8.391.000,00	
Obrigações a Pagar	7.967,00	
Rendas Agrícolas	19.113,80	
Créditos em Suspense a Apropriar ..	1.840.655,60	
Ágios a Pagar	49.615,20	
Salários a Pagar	44.562,90	560.915.698,80
		1.038.571.009,60

Despesa

<i>Despesas</i>	CR\$	CR\$
Equipamentos de Transporte	1.359.882,00	
Equipamentos de Comunicação	730.880,00	
Equipamentos de Engenharia	10.008,30	
Equipamento Agrário	330,00	
Equipamento Médico-Dentário	3.925,00	
Móveis, Máquinas e Utensílios Diversos	1.702.610,50	
Estudos, Planos e Projetos	5.951.386,50	
Equipamento de Carpintaria e Serraria	39.600,00	
Almoxarifado Geral	12.179.197,50	
Obras e Serviços em Andamento	218.533.612,70	
Despesas em Apropriação	164.976.381,50	
Serviço de Subsistência	466.165,50	
Despesas "Operações Financeiras" ...	2.448.956,10	
Instalações	17.551.865,10	
Granjas Reunidas da Novacap	1.446.085,80	
Obras Delegadas	1.140.430,00	
Ágios Pagos	4.474.463,00	
Créditos s/o Exterior	3.772.288,70	
Valores a Classificar	5.756.235,30	
Obrigações a Pagar	111.741.850,00	
Bancos C/Garantida	30.000,00	
Contribuições a Recolher	1.180.928,00	
Credores Diversos	322.254.175,30	
Equipamentos de Eletricidade	429.906,70	
Juros S/Obrigações	94.000,00	
Credores por Depósitos	1.920.000,00	
Fundos Diversos	6.000.000,00	
Crédito em Suspense a Apropriar ...	872.507,20	
Semoventes	8.000,00	
Equipamentos de Cerâmica	495.000,00	
Depósitos e Cauções	148.874,50	
Salários a Pagar	3.078.124,90	
Empréstimos com Obrigações	20.000,00	890.817.670,10
<i>Saldo que Passa Para 1º. de Janeiro de 1958</i>		
Caixa	7.054.637,40	
Escritórios	2.948.515,50	
Bancos	40.840.408,30	
Devedores Diversos	96.909.778,30	147.753.339,50
		1.038.571.009,60

balanço geral — exercício de 1957

Ativo

	CR\$	CR\$
11. Valores Imobilizados		
01. Equipamento de Transporte	31.944.699,50	
02. Equipamento de Comunicações	1.194.624,00	
03. Equipamento de Engenharia	1.263.171,90	
04. Equipamento Médico-Dentário	3.925,00	
05. Equipamento de Terraplanagem	4.210.563,80	
06. Equipamento de Eletricidade	2.750.559,70	
07. Equipamento Agrário	2.198.859,60	
15. Móveis, Máquinas e Utensílios Diversos	13.819.214,90	
20. Estudos, Planos e Projetos	6.696.590,70	
21. Semoventes	66.900,00	
22. Equipamento de Carpintaria e Serraria	717.921,00	
23. Bens e Direitos Incorporados	78.255.789,70	
24. Equipamento de Cerâmica	985.822,80	144.108.642,60
12. Valores Disponíveis		
01. Caixa Geral	7.054.637,40	
02. Escritórios	2.948.515,50	
03. Bancos	40.840.408,30	50.843.561,20
13. Valores Realizáveis a Curto Prazo		
03. Governo da União C/Capital Subscrito	296.744.210,30	
06. Devedores Diversos	96.909.778,30	
07. Almoxarifado Geral	22.823.210,30	
08. Depósitos e Cauções	148.874,50	416.626.073,40
A transportar		611.577.977,20

Passivo

	CR\$	CR\$
21. Valores não Exigíveis		
01. Capital	500.000.000,00	
03. Fundo de Depreciação	23.386.409,90	523.386.409,90
22. Valores Exigíveis a Curto Prazo		
01. Obrigações a Pagar	33.645.862,30	
02. Bancos C/Garantida	202.774.340,90	
04. Contribuições a Recolher	12.946.952,30	
05. Credores Diversos	386.507.127,30	
06. Juros S/Obrigações	12.333.960,00	
07. Credores por Depósitos	1.483.706,50	649.691.949,30
23. Valores Exigíveis a Longo Prazo		
01. Empréstimos C/Obrigações	245.882.000,00	
04. Prestamistas C/Obrigações	8.391.000,00	254.273.000,00
A transportar		1.427.351.359,20

Transporte 611.577.977,20

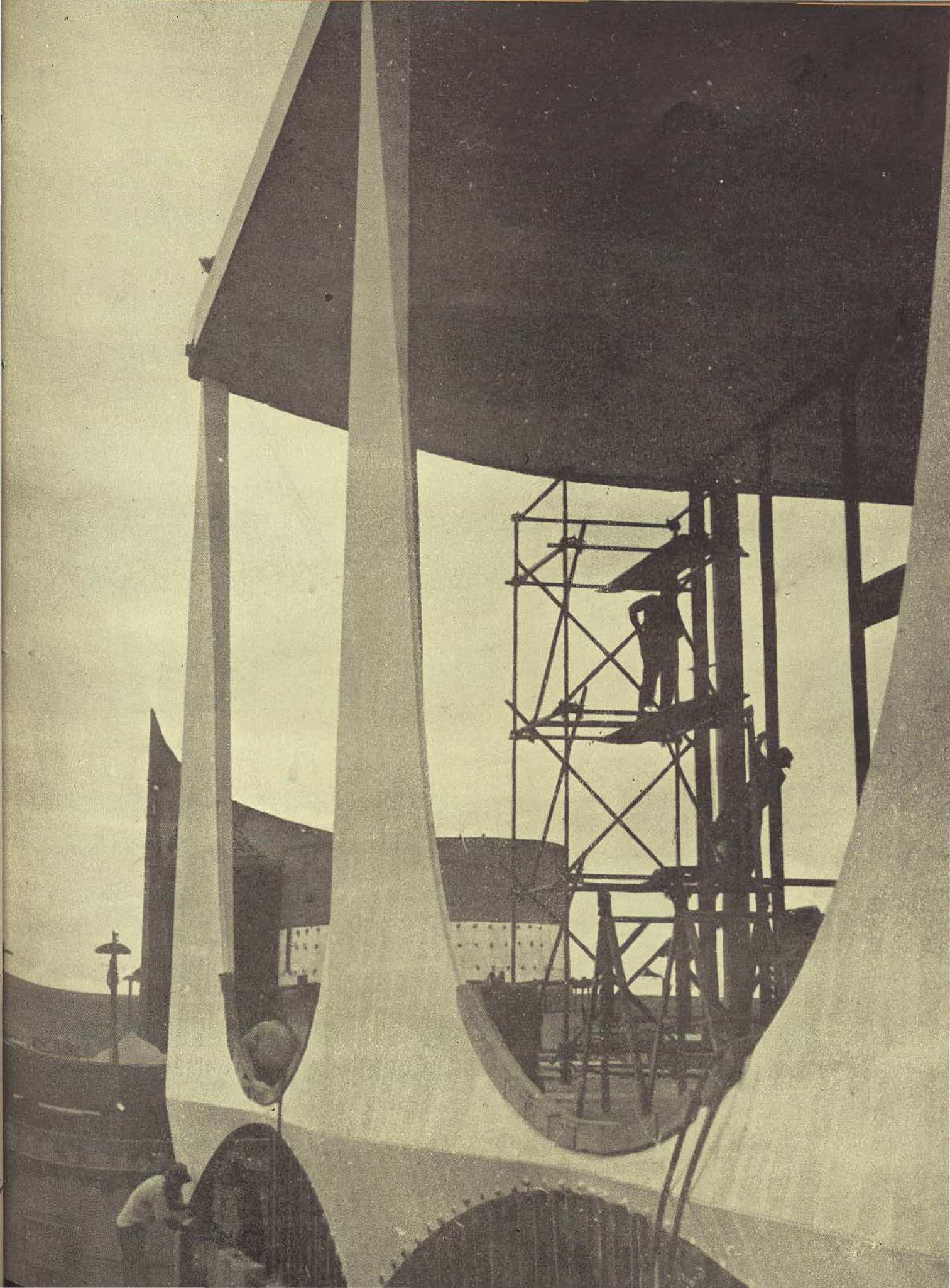
	Cr\$	
14. Valores Pendentes		
01. Obras e Serviços em Andamento	554.044.504,70	
04. Serviços de Subsistência	174.058,10	554.218.562,20
15. Valores Transitórios		
01. Instalações	68.066.728,60	
04. Granjas Reunidas da Novacap	9.257.386,40	
05. Obras Delegadas — Dner	178.495.441,60	
09. Valores a Classificar	5.756.235,30	261.575.791,90
16. Valores Compensados		
01. Caução da Diretoria	200.000,00	
02. Contratos de Serviços	12.565.000,00	
03. Obras por Administração Contratada	270.250.000,00	
04. Obras Contratadas	265.069.055,00	
06. Obrigações a Emitir	700.000.000,00	
07. Contratos Colocação de Obrigações	194.830.000,00	
08. Títulos Recebidos em Caução	9.623.000,00	
09. Convênios	471.162.764,70	
10. Caução de Títulos	150.000.000,00	
13. Cobrança de Nossa Conta	121.725.000,00	
14. Empréstimos Financiados no Exterior	520.000.000,00	2.715.424.819,70
A transportar		4.142.797.451,60

Transporte 1.427.351.359,20

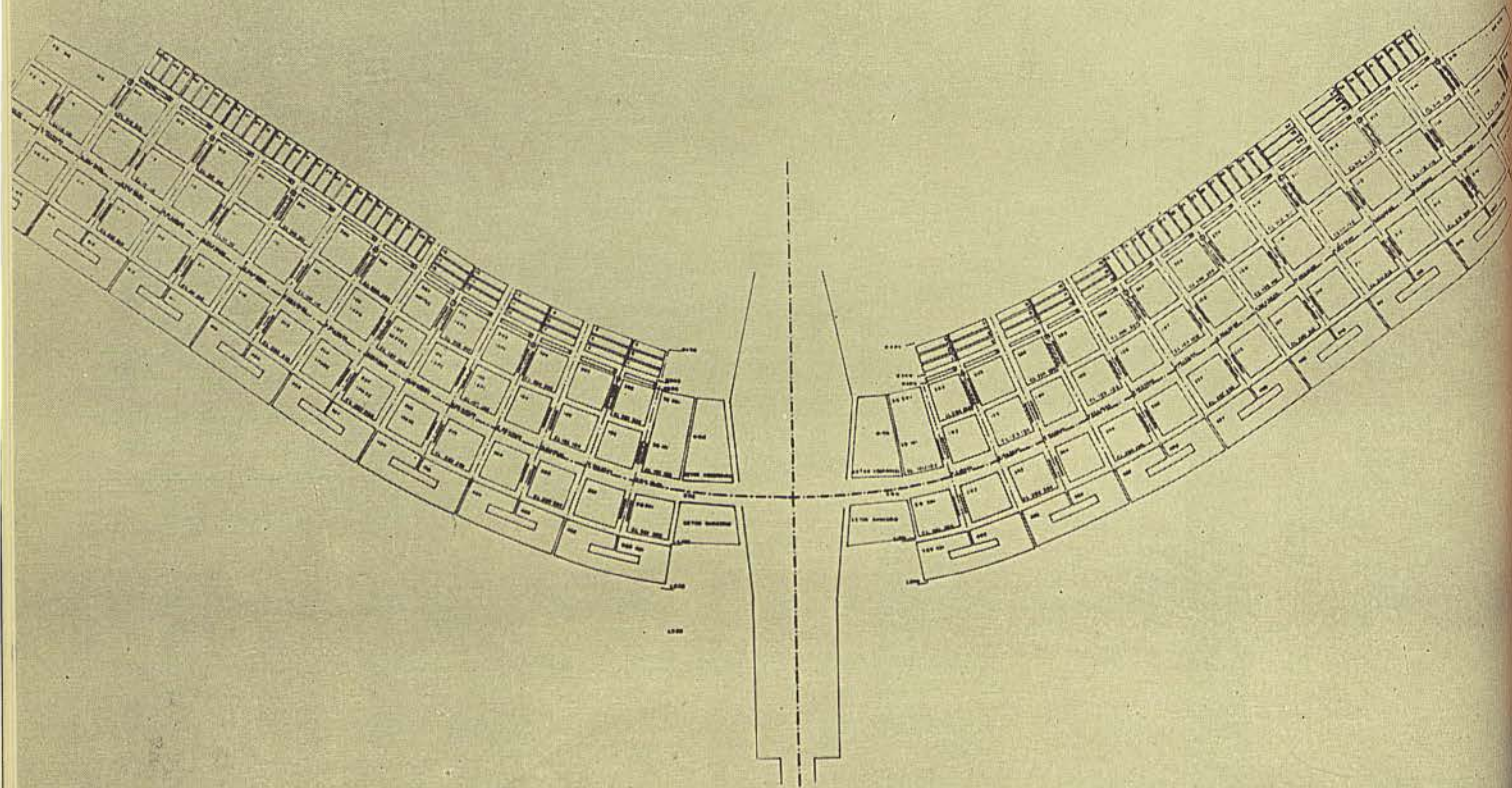
	Cr\$	
24. Valores Pendentes		
04. Doações Diversas	21.272,70	21.272,70
26. Valores de Compensação		
01. Credores por Títulos Cauccionados	159.823.000,00	
02. Contratos de Serviços	12.565.000,00	
03. Contratos de Obras	532.250.000,00	
04. Contratos	3.069.055,00	
06. Emissão de Obrigações	700.000.000,00	
07. Empréstimos Contratados	194.830.000,00	
09. Convênios Assinados	471.162.764,70	
13. Títulos em Cobrança	121.725.000,00	
14. Financiamentos Obtidos no Exterior	520.000.000,00	2.715.424.819,70
A transportar		4.142.797.451,60

Brasília, 31 de dezembro de 1957. Israel Pinheiro da Silva, Diretor.
 José dos Reis Castro, Chefe da Divisão de Contabilidade — Presi-
 dente, Iris Meinberg, Diretor, Ernesto da Silva, Diretor, Bernardo
 Sayão Carvalho Araújo, CRC-D.F. 3.3911.

24. O Palácio da Alvorada,
 do-se a capela no fundo.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA



**JÁ SE ACHAM DISPOSTOS À VENDA,
NOS ESCRITÓRIOS DA NOVACAP,
OS TERRENOS DE BRASÍLIA,
NAS ZONAS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS.**

Senado Federal



SEN00170586